

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional.

FEVEREIRO DE 1.952

ÍNDICE	PAGS.
MEDICINA	
"Música e Terapêutica" - Dr. Alberto de Mello Balthazar.....	39
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	
"Rodas cantadas" - Blanche Cury Rahal.....	43
"Rataplan".....	43
"Periquito Maracanã".....	44
"Aulas historiadas" - Nice Ferreira.....	45
"O Coelhinho Joca" - Coletânea do II Curso Inten sivo de Recreação Infantil.....	45
"Do, ré, mi, fá".....	46
"O vigia" - Colhido pelo Maestro Martin Braunwie ser.....	47
MATERIAL DIDÁTICO	
"Pescaria" - Maria Aparecida Silveira.....	48
"Pescaria" - Dorival Caymi.....	55
NOTICIÁRIO.....	56
FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS	
Novembro de 1952.....	57
FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E DE E- DUCAÇÃO FAMILIAR - Novembro de 1952.....	58
FORNECIMENTO DE UNIFORMES ÀS UNIDADES EDUCATIVO- ASSISTENCIAIS - Dezembro de 1.952.....	59
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	61
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO.....	62
RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS	64
PLANTÃO MÉDICO.....	65
COMUNICADO	
"Clínica Otorrinolaringológica".....	66



M E D I C I N A

MÚSICA E TERAPÊUTICA

Visando sempre e cada vez mais, minorar o sofrimento da humanidade, evolui a medicina a passos largos para atingir uma das mais promissoras de suas funções - A Medicina Profilática.

A título de curiosidade, e, com a finalidade única de colaboração no Boletim Mensal de Ed. 1, visamos com o presente artigo mostrar algo, que, tido como moderno, vem contudo sendo estudado, observado e experimentado de tempos que se perdem nas trevas dos séculos.

Assim é que, da observação da natureza animada, especialmente dos fenômenos que os cantos das aves oferecem, portanto, desde que os primeiros sons foram emitidos na terra, é que se remonta à origem da música.

Ainda que uns considerem o canto dêesses seres como a primeira manifestação musical, outros investigadores procuram, em seus ensaios, explicar a sua origem, partindo diretamente de manifestações vocais onde existem certas ações rítmicas de trabalho ou de movimento do homem.

O musicólogo italiano Fausto Torrefranca é de parecer que a primeira manifestação musical foi o "grito primitivo" dos primeiros homens, com que manifestavam suas mais vivas paixões, o qual experimentava variações diversas segundo as modalidades do estado de excitação.

Somente nos escritos dos missionários e etnólogos é que vamos encontrar, contudo, referências sobre o emprêgo da música com fins terapêuticos. Assim é que, em 1870, o missionário inglês, James Sibrée, descreve uma cura realizada em Madagascar em duas jovens enfermas, com o auxílio da música e da dança. Após um ritual em que predominava ensurdecedor bater de palmas, canções monótonas, ressoar de rudimentares tambores de madeira e dança, uma mulher, sentada imediatamente atrás das enfermas, armava um tremendo ruído fazendo chocar dois pedaços de metal. O canto e a dança, como também a batida do tambor, aumentavam cada vez mais, até que ambas as enfermas se levantavam e tomavam parte na festividade dionisíaca.

Em outras regiões, os efeitos terapêuticos só eram obtidos com certas melodias. É o que acontece nalgumas tribos de esquimãos, cujos feiticeiros possuem determinadas fórmulas musicais, empregando-as, somente, quando há que implorar a cura de determinadas moléstias. Entre os antigos gregos, descreve Boethius (475 - 526 A.C.) um certo jovem que se encolerizou de tal forma, com a tonalidade de uma música, que deitou fogo a sua casa. A conselho de Pitágoras, foi alterado o tom da canção que motivara sua fúria, obtendo-se dêesse modo, o apaziguamento e cura do jovem.

Outro caso, semelhante, é o do pintor flamengo, Hugo Van der Goes. Atacado de mania de perseguição, recolheu-se no Convento de Roede, onde o prior tratou-o, fazendo-o ouvir, em ambulância, cantos corais e música de instrumentos de corda, livrando-o assim de sua melancolia.



No século XVIII, o médico suíço S. André Tissot, já fazia distinção entre "música incitativa" e "música calmante". Nessa mesma época, Desessarts em suas "Reflexões acêrca da música, considerada como remédio curativo", afirma que a música atua não só sobre o sistema nervoso, como também sobre os vasos e vísceras.

O mesmo autor afirma, outrossim, que os trechos de música executados têm que ajustar-se exatamente ao sexo e idade, aos costumes e preferências do paciente.

É interessante citar aqui as observações de dois célebres compositores franceses, A.E.M. Gréty e Heitor Berlioz. Declara, o primeiro, poder adaptar, voluntariamente, seu pulso, ao ritmo de um determinado trecho musical. Berlioz, que a princípio pensou estudar Medicina, dispunha de certa ilustração médica e sendo terrivelmente observador, diz: — "Ao ouvir certas peças musicais, parece como se meus espíritos vitais se duplicassem imediatamente. A emoção que cresce em proporção direta da força e da grandiosidade de idéias do compositor, produz bem depressa uma estranha agitação de meu sangue; as pulsações tornam-se mais violentas; as lágrimas, que em geral anunciam o fim do paroxismo, não são frequentemente senão um sinal precursor dum ataque muito mais exaltado. Neste último caso se apresenta uma contração convulsiva dos músculos, um tremor de todos os membros, uma paralisia das mãos e dos pés e uma paralização parcial dos nervos da vista e do ouvido. Então não vejo nada e mal posso ouvir..."

Foi no século XIX que a experimentação tornou possível a realização de ensaios exatos para a precisa determinação dos efeitos fisiológicos e terapêuticos da música.

No ano de 1847, Schneider publicou um trabalho no qual aconselha para fortes excitações, suaves melodias, e indica mesmo a flauta, como instrumento mais adequado para tal.

Outra observação interessante foi a de J. Dogiel, em 1880. A atividade cardíaca e um aumento da pressão arterial foram registradas por êsse autor nos animais (mais intensas) e no homem quando se fazia atuar tons emanados de diapasão, instrumentos de corda e de sôpro.

Essas observações vieram determinar bem as ocasiões em que a medicina atual pode utilizar o concurso da música com probabilidades de êxito terapêutico; a música pode prestar serviços em todos os casos em que o tratamento se propõe, seja a regulação rítmica de um movimento ou a modificação de um estado anímico patológico e no tratamento dos enfermos nervosos. Nestes, a música é empregada, geralmente, como calmante, aproveitando especialmente a ação fortemente hipnótica produzida por breves peças musicais de tema monótono e constantemente repetido.

Como efeito hipnótico, parece ter a música sua maior aplicação nos casos em que o estado de ânimo do paciente sofre constantes oscilações. É muito comum mesmo vermos indivíduos quando em concertos, em particular de Orquestra de Câmara, ressonarem por vêzes de uma maneira inconveniente.

No que respeita à música e narcose, refere La - borde ter conseguido diminuição do tempo de anestesia, quando, ao paciente era concomitantemente ministrada, através de fones espe-



ciais, trechos de áreas ou concertos, de acordo com as preferências do indivíduo.

W.E.Rodt chegou a fazer mesmo uma pesquisa nesse sentido, tendo chegado ao seguinte resultado: nos adormecidos com música a excitação aparecia em 4,7 % dos casos, enquanto que nos adormecidos sem música a proporção era de 27,9 %. O mesmo acontecia com os vômitos; durante a narcose foram observados em 5,5 % dos casos com música e em 36,7 % nos sem música.

Os trabalhos modernos a respeito da musicoterapia pouco diferem dos realizados em outras épocas; um pouco mais técnicos, com observações talvez mais científicas, mas, na essência, semelhantes. Nada, portanto, de novo sobre a terra.

Hodiernamente, algumas citações esparsas que pude colher, nos mostraram serem, as observações, relacionadas ao psiquismo. Chegaram os autores a estabelecer mesmo o que chamaram de "Farmacopéia Musical", ou seja, tabelas que discriminam músicas e instrumentos com as respectivas indicações e contra-indicações terapêuticas.

Gordon y de Acosta, da Universidade de Havana, Roberto Schaffer, Monim, P.Ménard e outros, divulgaram uma lista de instrumentos musicais com as respectivas indicações terapêuticas. Da mesma maneira, Monim e J.A.Mandia, por sua vez, catalogaram uma lista de músicas com suas indicações terapêuticas.

Para os curiosos, aí vai uma pequena amostra de algumas músicas e suas indicações terapêuticas:

- Schubert - aconselhável contra a insônia;
- Bach e Beethoven - aconselhável contra reumatismo;
- Chopin e Brahms - aconselhável contra dispepsia;
- Mendelssohn (Canção da Primavera), contra neurastenia, estados depressivos e esgotamento nervoso.

Aos românticos, aos portadores de "dores morais" e às ciumentas, em particular, aconselham:

- Beethoven - Sonata Patética;
- Dvorak - Concerto para Violoncelo;
- Chopin - Estudo em sol maior;
- Wagner - Overture dos Mestres Cantores.

Contra a estafa intelectual (muito oportuno para certas pessoas):

- Bach - Fuga.

As músicas modernas ainda que exerçam ação excitante no momento, acarretam, contudo, desastroso estado de esgotamento posterior.

A terapêutica musical é modalidade de psicoterapia e, como tal, os resultados só podem ser bons quando não se cingem a esquemas rígidos e, sim, quando se amoldam a cada caso individual.

Ninguém duvida, hoje em dia, da estreita interrelação psíquico-física da maioria dos estados mórbidos. Fatores orgânicos são, muitas vezes, causa de explosão de doenças mentais e



vice-versa. Estados emocionais frequentemente se traduzem por processos digestivos intensos, sendo a úlcera gastro-duodenal um exemplo de doença característica da civilização trepidante de nossos dias.

Como este, outros estados mórbidos, do próprio aparelho digestivo, do aparelho cárdio-vascular, etc., podem ser catalogados como moléstias da civilização. Dessas observações surgiu a medicina psicosomática, hoje tão bem cuidada e estudada.

Essa influência psíquica sobre o estado orgânico acarretou uma revolução na organização hospitalar, revestindo-se a mesma de características tais que o doente, nele internado, se sente como em seu próprio lar, inclusive com as costumeiras recreações. É o caso da música.

Quanto efeito salutar exerce, muitas vezes, um rádio, uma vitrola ou uma televisão, à cabeceira do paciente!

Reconhecendo-se o valor da terapêutica musical, criou-se, na Inglaterra, o "Grêmio de Sta. Cecília" cujo único fim é a execução de concertos curativos nos hospitais.

A divulgação e aplicação dêsse processo tem encontrado boa acolhida por parte dos doentes a ponto de muitos se preocuparem mais com a música de sua predileção que irão ouvir, do que propriamente com a anestesia a que vão se submeter.

Internados em nossos hospitais, creches, asilos, educandários, etc., existem centenas de criaturas sequiosas não apenas de assistência física, material, mas, sobretudo, de assistência moral, espiritual, de uma palavra afável, confortadora, que penetrando na intimidade de seu ser, faça-o vibrar, impulsionando-o na recuperação de seu estado mórbido.

A música, exercendo sobre o espírito humano a função de um dos mais poderosos lenitivos, desempenha, na medicina moderna, um papel preponderante. Necessita, contudo, maior difusão e que entre em nosso meio, não apenas em quantidade, como, também, em qualidade, como elemento altamente profilático.

Seria necessário que vários Grêmios de Sta. Cecília surgissem entre nós e que o Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação e Cultura, incentivasse mais suas programações musicais entre os internados e no seio do povo, a fim de que sentissem eles seus sofrimentos minorados, suas exaltações arrefecidas, contribuindo, dêsse modo, com mais uma modalidade terapêutica, mais suave e eficaz.

DR. ALBERTO DE MELLO BALTHAZAR
Médico-Chefe da Divisão de Educação,
Assistência e Recreio.-

...ooo0ooo...

"Não são apenas os órgãos ou os músculos que se atrofiam por falta de uso; com a inteligência e o senso moral sucede o mesmo. Sem esforço, nenhum indivíduo atingirá o seu desenvolvimento máximo."

ALEXIS CARREL

...ooo0ooo...



EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

RODAS CANTADAS

As rodas cantadas são indicadas para meninas de 3 a 9 anos e meninos até 7 anos, pois, após esta idade estes últimos não se interessam mais por rodas, preferindo jogos e mesmo danças.

Convém salientar, também, que as rodas cantadas atendem mais às necessidades psíquicas do que físicas das crianças. Exercem grande influência sobre crianças de difícil integração no grupo, acanhadas, tímidas, nervosas, dominadoras e inquietas.

Continuando, pois, a divulgação dos trabalhos realizados no "II Curso Intensivo de Recreação Infantil", iniciada no Boletim anterior, apresentaremos, a seguir, duas rodas cantadas indicadas para crianças até 6 anos.

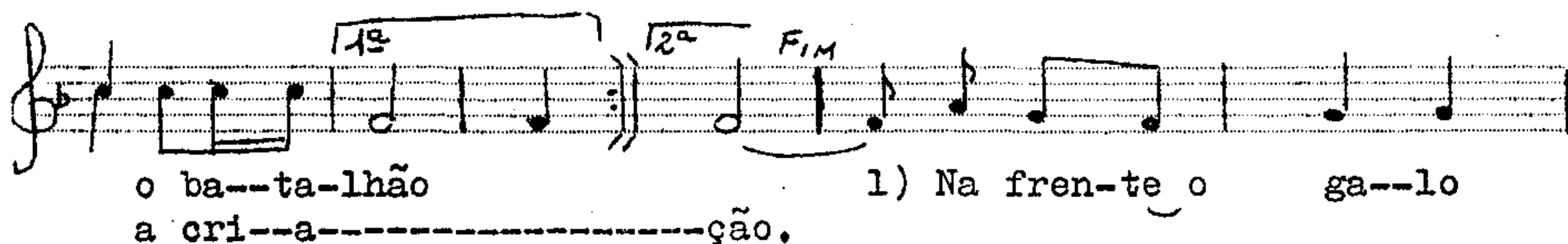
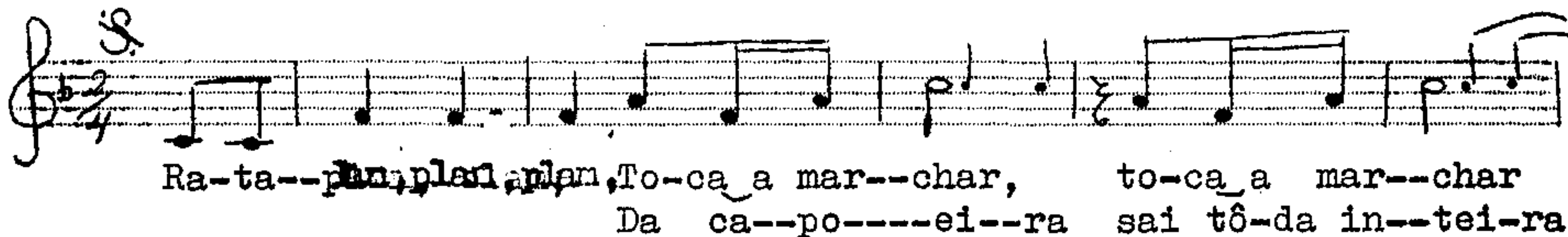
BLANCHE CURY RAHAL

Educadora Jardineira do P.I. Ibirapuera

.....

R A T A P L A N

(Estribilho)



Estribilho

Rataplã, plã, plã
Toca a marchar
Toca a marchar
O "batalhão"
Rataplã, plã, plã
Da capoeira
Sai tôda inteira
A criação



1- Na frente o galo
Levanta o pó
Crista vermelha
Coooricó

2- Segue o tenente
Gordo peru
Com grandes pernas
Glu, glu, glu, glu.

3- Os patos todos
Entoam já
Bicos no ar
Quá, quá, quá, quá.

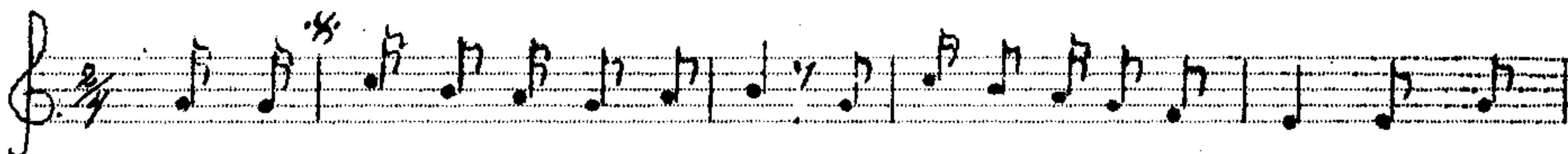
4- Uma galinha
Leva a bandeira
E os pintinhos
Vão em fileira

FORMAÇÃO: Em círculo.

DESCRIÇÃO: As crianças formadas, umas atrás das outras, marcham, cantando, e procuram interpretar com movimentos mínimos os versos da música.

.

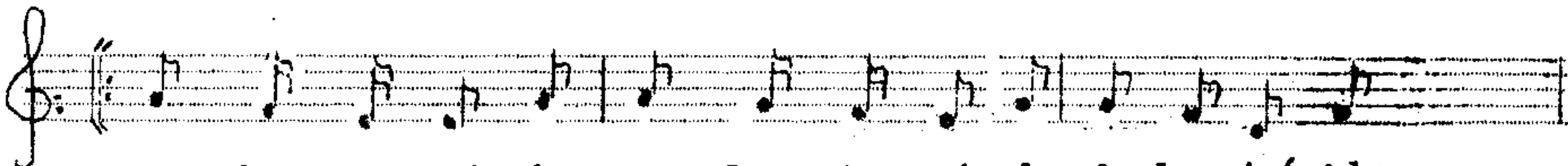
P E R I Q U I T O M A R A C A N Ã



Pe-ri--qui-to ma-ra-ca--nã, ca--dê a tu-a Ya---yá? Faz um



a-no faz um di-a que eu não ve-jo ê-la pas--sar O-ra vai che



gan-do o-ra vai che--gan-do o-ra vai che-gan-do até abe-



gar O-ra vai che-gar Peri

I
Periquito Maracanã
Cadê a tua Yayá
Faz um ano, faz um dia
Que eu não vejo ela passar.

II

Ora vai chegando,
Ora vai chegando,
Ora vai chegando,
Até chegar!

III

Ora vai "fastando"
Ora vai "fastando"
Ora vai "fastando"
Até afastar!

IV

Ora vai pulando,
Ora vai pulando,
Ora vai pulando,
Até pular!

V

Ora vai rodando,
Ora vai rodando,
Ora vai rodando,
Até rodar!

FORMAÇÃO: Em círculo.



PERIQUITO MARACANÃ

DESCRIÇÃO: Arma-se a roda grande e as crianças de mãos dadas, cantam, rodando os 4 primeiros versos. Em seguida, sem soltarem as mãos, fazem, cantando, tudo que se diz na cantiga: chegam se, para o centro da roda, afastam-se, rodam, pulam, correm, chegam-se outra vez, isto, alegre e ruidosamente, até cansarem.

.

AULAS HISTORIADAS

As aulas historiadas devem ser dadas para crianças de 3 a 6 anos porque correspondem, perfeitamente, aos interesses dessa idade, dramatizando, de forma atraente, as atividades mais comuns do trabalho e da vida diária. Além disso, contribuem para o desenvolvimento harmonioso das funções físicas, psíquicas e respiratórias, favorecendo, também, o desenvolver da capacidade de imaginação e imitação, próprias das crianças. Por todos êsses motivos e considerando o valor da sua inclusão nos programas de recreação e educação das crianças pré-primárias, somos de parecer que elas devem ser largamente difundidas, motivo pelo qual apresentamos um exemplo de aula historiada, extraído da coletânea do "II Curso Intensivo de Recreação Infantil", realizado em Santos.

NICE FERREIRA

Educadora Jardineira do P.I. Ibirapuera

.

O COELHINHO JOCA

1ª Turma: 4 a 6 anos

Duração: 20 minutos

Material: Saquinhos de areia.

Era uma vez um coelhinho muito peralta chamado Joca. Certo dia, em que sua mãe havia saído, Joca, que andava de olho na horta do "Seu" Joaquim, deixou os irmãos em casa e foi até lá.

Andou um pouco, porque a horta era um tanto longe (evolução, marcha em serpentina) e o caminho cheio de moitas. Abriu o mato com as patinhas (flexionamento dos braços, elevação dos braços à frente e afastamento para trás).

Ao chegar, viu a cerca toda coberta de trepadeiras; abaixou-se várias vezes para ver se enxergava a horta (flexionamento das pernas, mãos nos quadris, flexão e extensão das pernas, joelhos afastados), nisto, ouviu vozes e deitou-se, assustado, no chão.

Depois, foi levantando, devagarinho (flexionamento do tronco - deitado, flexão do tronco) e um passarinho gritou: Bem-te-vi! Ele, assustado, fez: Chiu! (Flexionamento da caixa torácica, jogo-respiratório).

Mas o passarinho não se importou e começou a cantar - (Roda com canto - Vide pag. 46).

O coelhinho, então, tratou de sair dali e foi andando ora na ponta do pé, ora encolhidinho, à procura de um buraco para penetrar na horta (marchar - O Anão e o Gigante). Não achando nem um buraco, resolveu trepar na cerca (trepar, subir na grade) e pu-



lar para o outro lado... (Salto em profundidade). Sentindo logo um cheirinho bom de verduras (Jôgo respiratório: Cheirar a flor), todo alegre, cantou (Roda com canto: Vigia do milharal - Vide pág. 47).

Em seguida, juntou pés de couve, cenouras, etc., e foi carregando tudo até a cêrca (Levantar e transportar: Carregar saquinhos de areia no ombro):

Nisto, "Seu" Joaquim, dono da horta, apareceu por ali com uma enxada, para arrumar os canteiros.

Ao ver o coelhinho ladrão, correu, zangado, atrás dê-le (Correr: corrida de velocidade). Joca fugiu para o mato e "Seu" Joaquim atrás dê-le. Joca abaihou-se e escondeu-se, tremendo, em baixo de uma plantinha, dizendo: "Ai, mamãe, acuda! Meu Deus! Salve-me que nunca mais desobedecerei à mamãe"! (Jôgo respiratório).

O "Seu" Joaquim, no entanto, começou a abrir o mato à procura do coelhinho (Lançar: o ceifador) e achou-o, tremendo de medo.

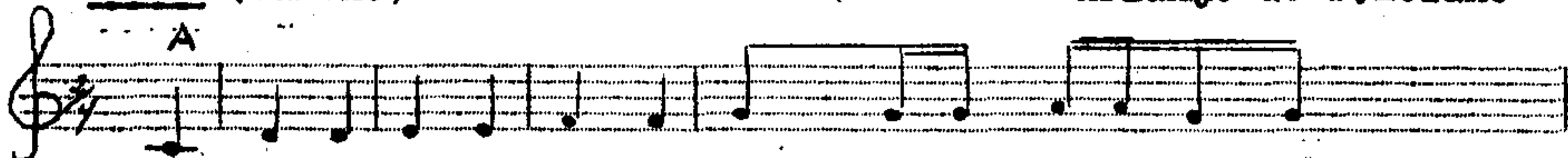
Amarrou-o com um cipó e foi levando-o para casa (Atacar e defender-se) mas Joca pediu perdão e prometeu nunca mais roubar. "Seu" Joaquim, que afinal não era mau, libertou-o e, dando-lhe um pé de couve, disse-lhe: "Quando quiser alguma coisa, peça, que eu lhe darei, o que eu não gosto é que tire". Joca, contente, foi para casa cheirando o pèzinho de couve (Marcha lenta com exercício respiratório). Depois, cantou alegremente (Marcha com canto) até chegar à sua casa (Exercícios de ordem).

Extraído da coletânea do "II Curso Intensivo de Recreação Infantil", realizado em Santos.

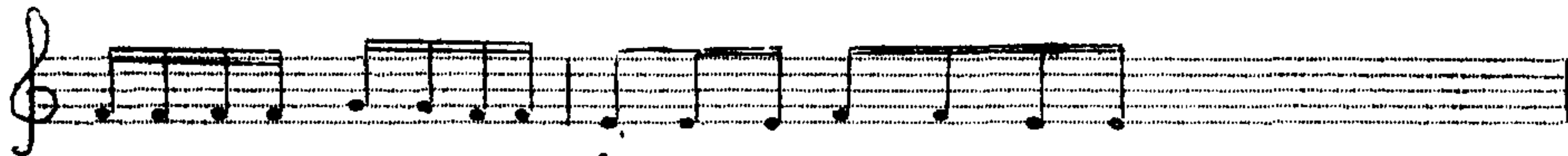
DO, RÉ, MI, FÁ

Lento (Cânone)

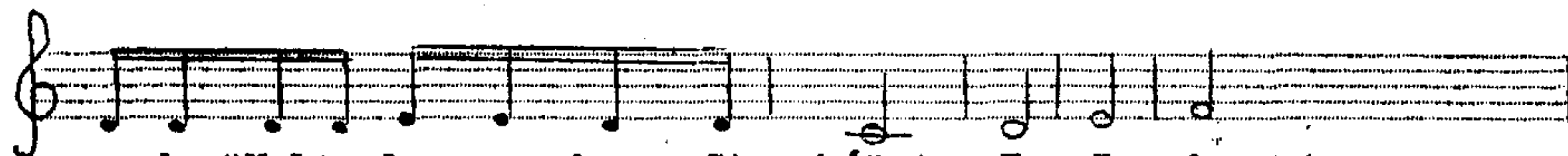
Arranjo de F. Lozano



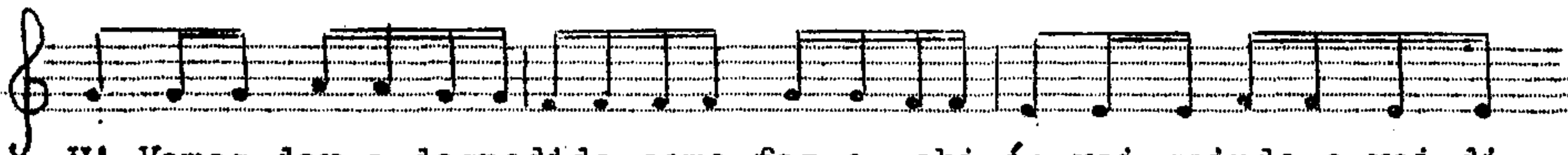
Do--ré, ré-mi; mi-fá, fá-sol! Va-nos dar a des--pe--



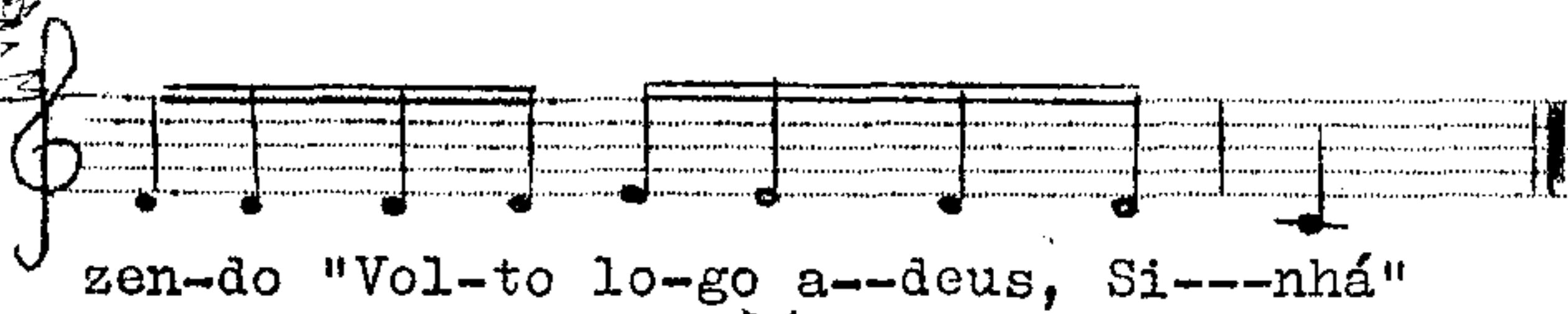
dida como faz o sabi--á: vai sa-in-do e vai di--



zendo "Volto lo-go a-deus, Si--nhá" A, E, I, O, !



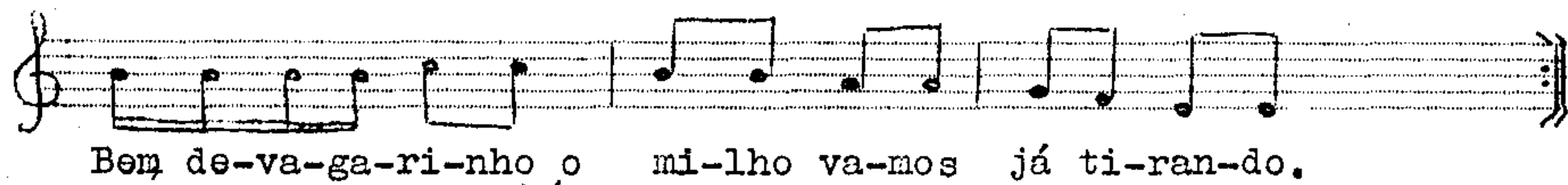
U! Vamos dar a despedida como faz o sabi--á: vai sain-do e vai di--



.

O V I G I A

Brinquedo cantado, colhido pelo Sr. Maestro Martin Braunwieser e já praticado em várias Unidades.



FORMAÇÃO: Combina-se bem o limite do milharal. As crianças permanecem fora do milharal, à vontade, enquanto dentro se encontra, sentado ou deitado, o vigia, fingindo dormir.

DESENVOLVIMENTO: Ao cantar a cantiga, repetindo, várias vezes, as crianças entram no milharal e espalham-se, aproximando-se do vigia, fingindo colher espigas. De repente, o vigia levanta-se e persegue as crianças; aquelas que forem apanhadas, ainda no milharal, ficam prisioneiras num lugar marcado e reservado, a prisão. Continua o brinquedo até que todas sejam presas. A última criança presa, substitui o vigia e o brinquedo recomeça.

...oooOooo...

Para se obter uma formatura rápida para todo e qualquer jogo, recomendamos o seguinte:

1- Tratando-se de alunos pequenos, das primeiras classes, não há nenhuma voz de comando. A professora entra no grupo, toma dois alunos pelas mãos e convida os demais para formarem uma "roda". Note-se bem: formar uma roda e não um círculo, circunferência. Formada a roda, a professora — sem soltar as mãos dos alunos — dirá então qual o jogo, como deverão fazer, etc. Enquanto o jogo não for bem compreendido, a professora deverá participar do mesmo; o melhor meio de se ensinar é ainda brincando junto com os alunos.

...oooOooo...

HUGO MUXFELDT

MATERIAL DIDÁTICO

P E S C A R I A

A Pescaria foi um dos números de maior sucesso realizado em festas de Parques Infantis.

Foi ensaiada com as crianças do Parque Infantil Noêmia Ippolito onde foi bisada em muitas festas, tendo sido também encenada no Teatro Municipal, em 1951, por ocasião da festa comemorativa do 16º aniversário de fundação dos Parques Infantis, recebendo muitos aplausos. Educadores e admiradores de nossa música folclórica louvaram, com entusiasmo, o trabalho da Educadora Recreacionista, Da. Maria Aparecida Silveira que, infelizmente, já não trabalha mais conosco por ter transferido a sua residência para o interior.

A Pescaria é um número que merece a atenção de todos os Educadores, devendo, se possível, ser revivida em outras Unidades. Apresenta a vantagem de permitir a participação de muitas crianças e de ser uma dramatização musicada com várias formas de atividades expressivas, tais como o canto, bailado e interpretação mímica.

Pela variedade de situações interessantes que apresenta, com motivos do nosso litoral, é uma dramatização que agrada não só às crianças, mas aos adultos também.

Leva-la a efeito em nossas Unidades constitui um meio de atrair as crianças para as representações infantis, que devem ser simples, variadas, interessantes e cheias de conteúdo educativo.

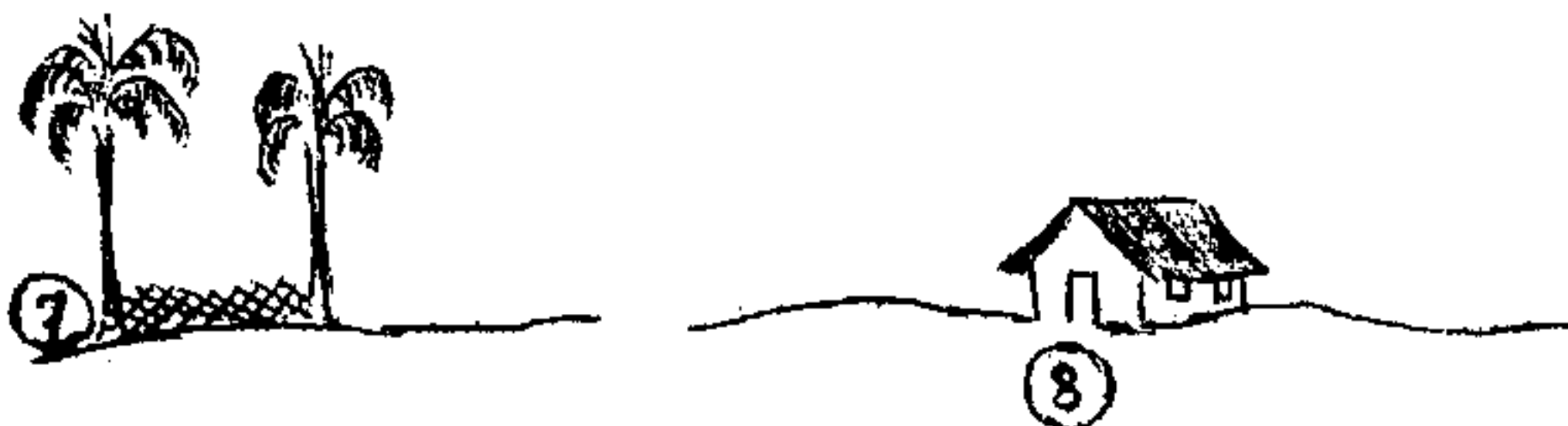
Assim é a dramatização musicada que vamos apresentar, que contribui também para reviver sentimentos, atitudes e expressões do nosso povo que vive à beira mar, que luta, que trabalha, que sonha, mas que sabe também se divertir.

.....

PERSONAGENS:

Menino comprador de peixe;
duas meninas (mocinhas da aldeia);
duas meninas (alcoviteiras);
menina compradora de peixes.

1º Tempo



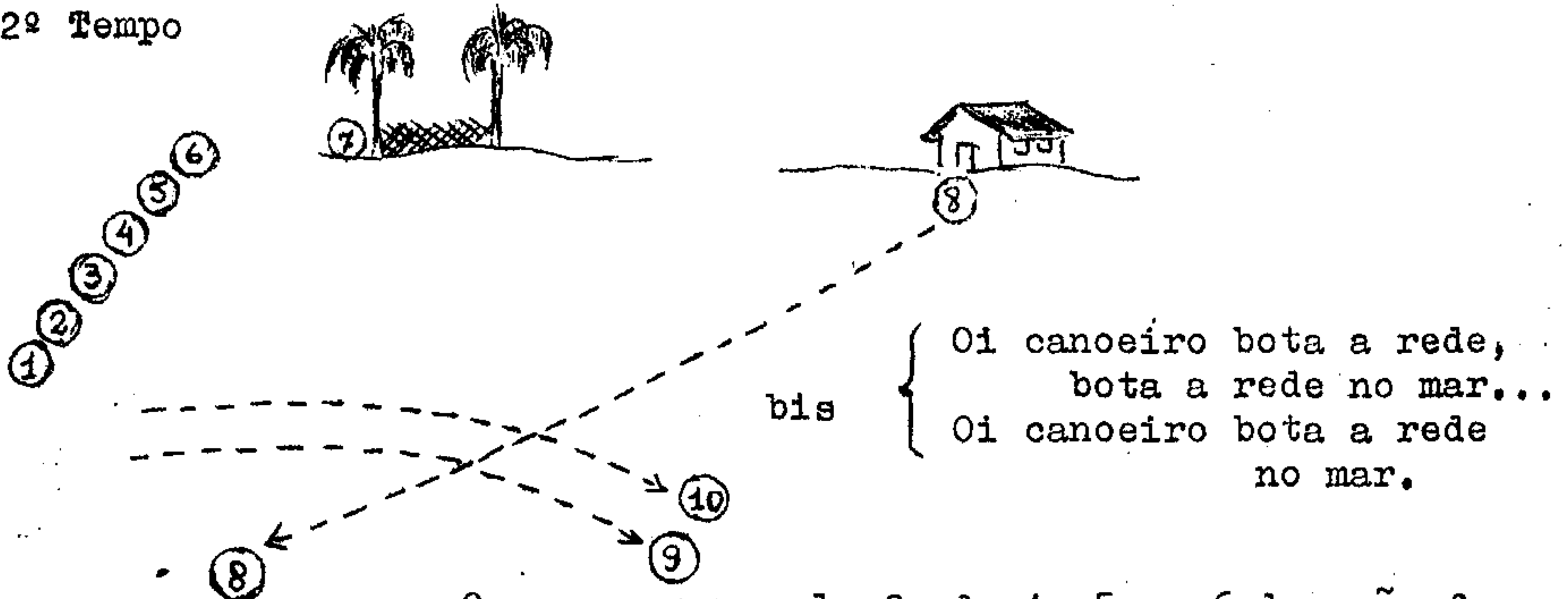
I N T R O D U Ç Ã O

A introdução é feita em boca "ohiusa" pelas crianças do coro, juntamente com os personagens da canção dramatizada.

Os personagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6 deverão estar em atitude de quem puxa a rede de pesca do mar. O personagem 7 deverá estar sentado numa pedra, ao pé do coqueiro, "pitando" o seu cigarro de palha.

Na porta da cabana, o personagem 8, tendo as cestas para comprar peixes, aos pés, deverá estar recostado.

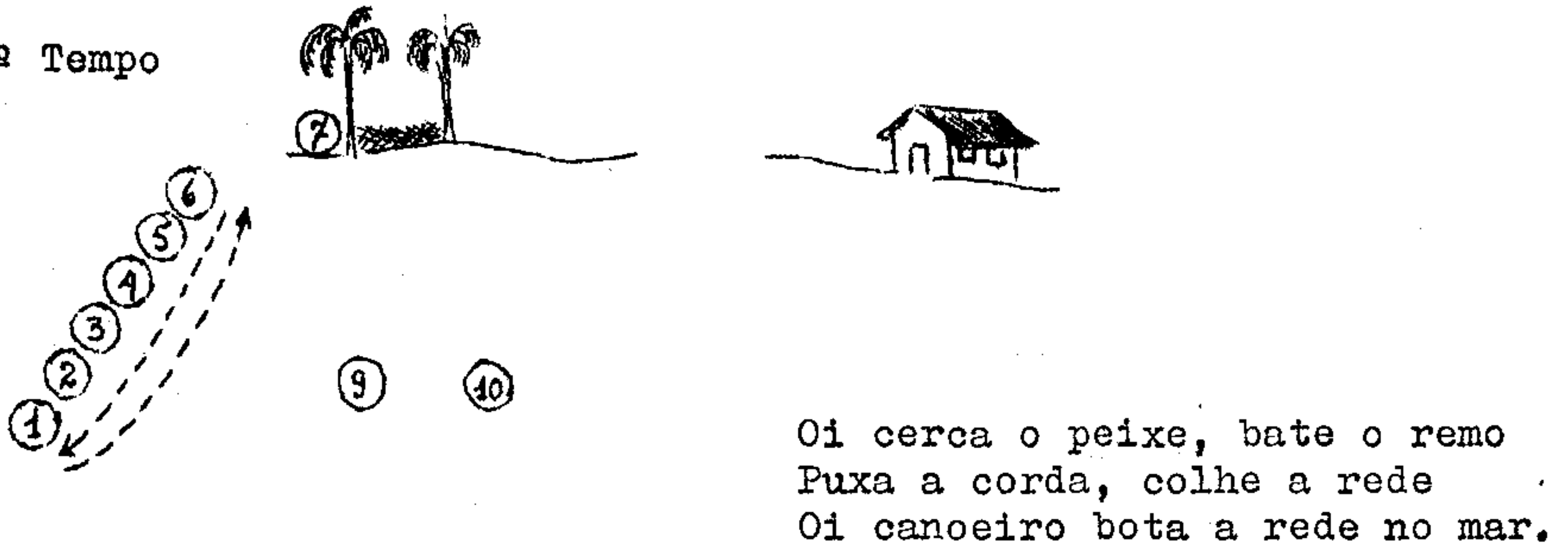
2º Tempo



Os personagens 1, 2, 3, 4, 5, e 6 deverão fazer o movimento de quem põe e tira a rede do mar, sendo 4 compassos ao pôr e 4 ao retirar. Ao mesmo tempo, o personagem 8 pegará as duas cestas e caminhará em direção à porta esquerda do palco, bem à frente.

Duas meninas (9 e 10) surgirão, também, ao mesmo tempo, do lado esquerdo do palco e caminharão até ao meio do mesmo, sentando uma em frente à outra. Elas estarão representando duas caixas fútreiras. Enquanto sentadas, deverão fingir que comentam, uma ao ouvido da outra, o que se passa pela praia, fazendo expressões de espanto e "nomes de padre".

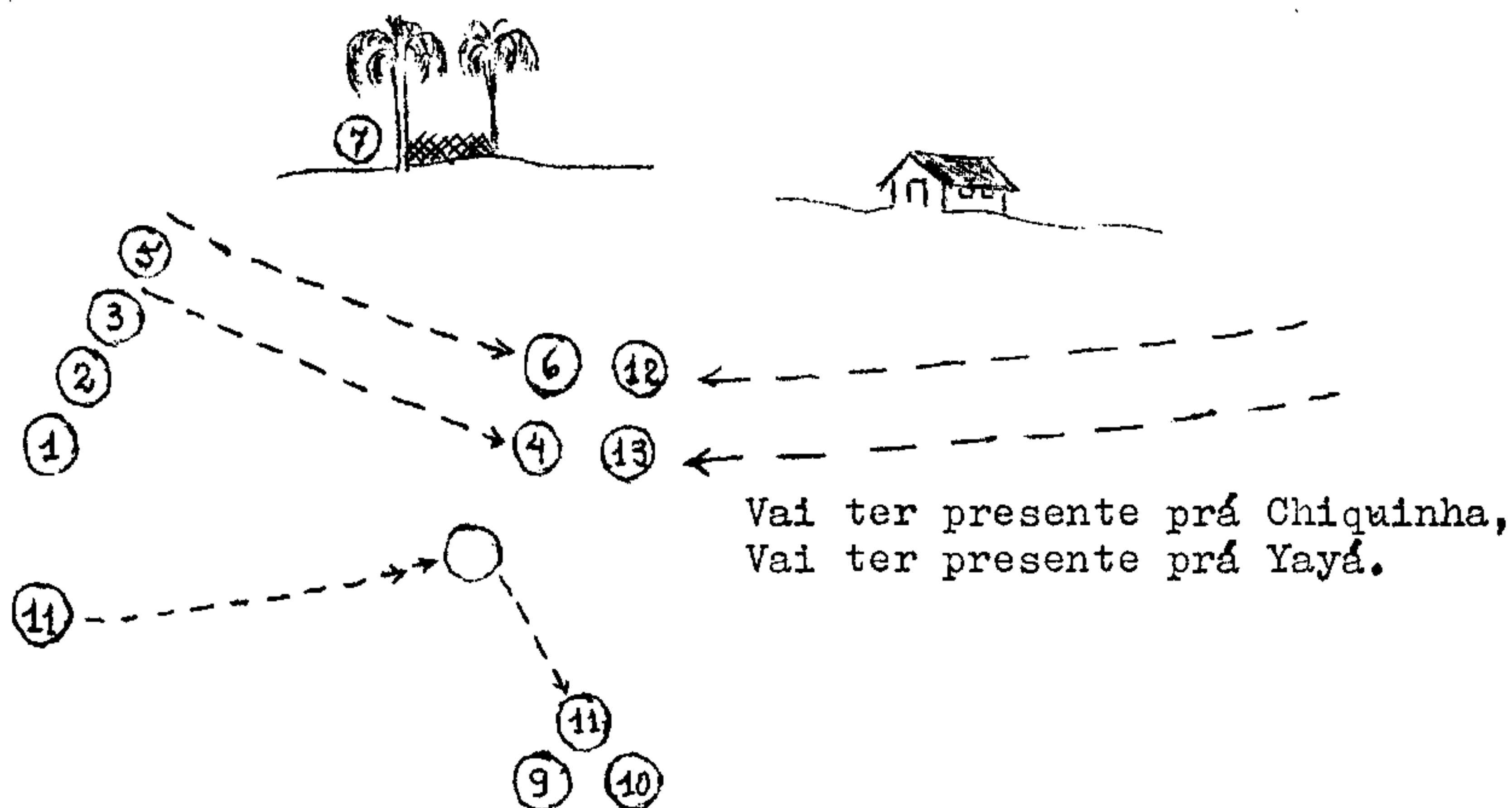
3º Tempo



Os personagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6 darão 4 passos à esquerda e 3 à direita.

4º Tempo

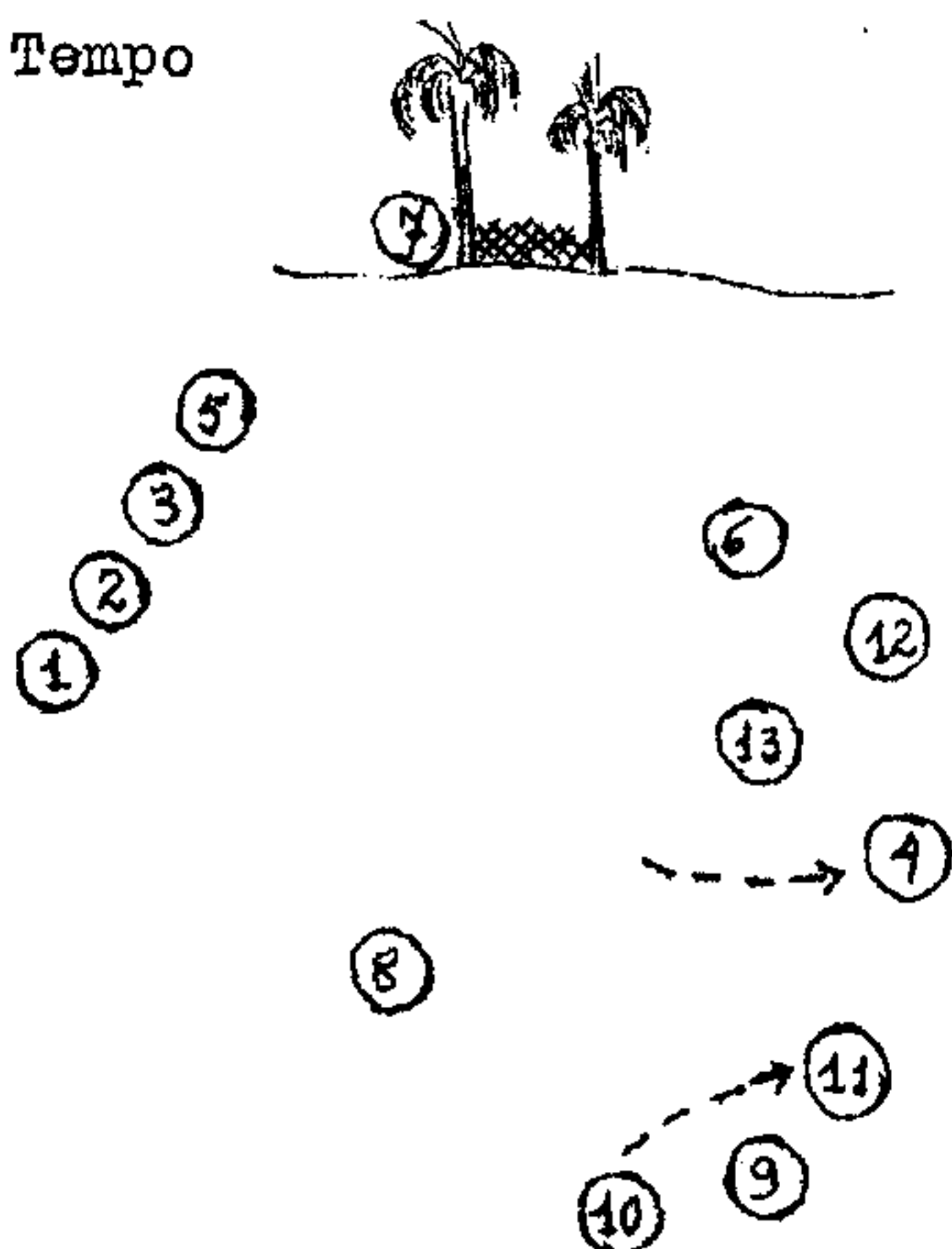
Os personagens 4 e 6 caminharão para o centro do palco em 4 passos, começando com o pé esquerdo, virando para a platéia, para o fundo do palco, para a platéia novamente e assim por diante. Cada passo deverá ser dado dentro de dois compassos.



Duas meninas surgirão, ao mesmo tempo, do lado direito do palco (12 e 13); fazendo os mesmos passos que os meninos, dirigem-se para o centro do palco. Surge do lado esquerdo a compradora de peixes (11), que se encaminha para os vendedores. Na metade do caminho, dirige um sorriso para os pescadores e continua até as vendedoras. Compra peixes, sorri para uma e para outra.

Os personagens 1, 2, 3 e 5 ficarão, enquanto isso, fingendo retirar a rede do mar.

5º Tempo



Louvado seja Deus oh meu pai!
Louvado seja Deus oh meu pai!

O personagem 11 levanta-se e fica ao lado das futriqueiras.

Os personagens 1, 2, 3 e 5 viram-se para elas e escutam. O personagem 8 também.

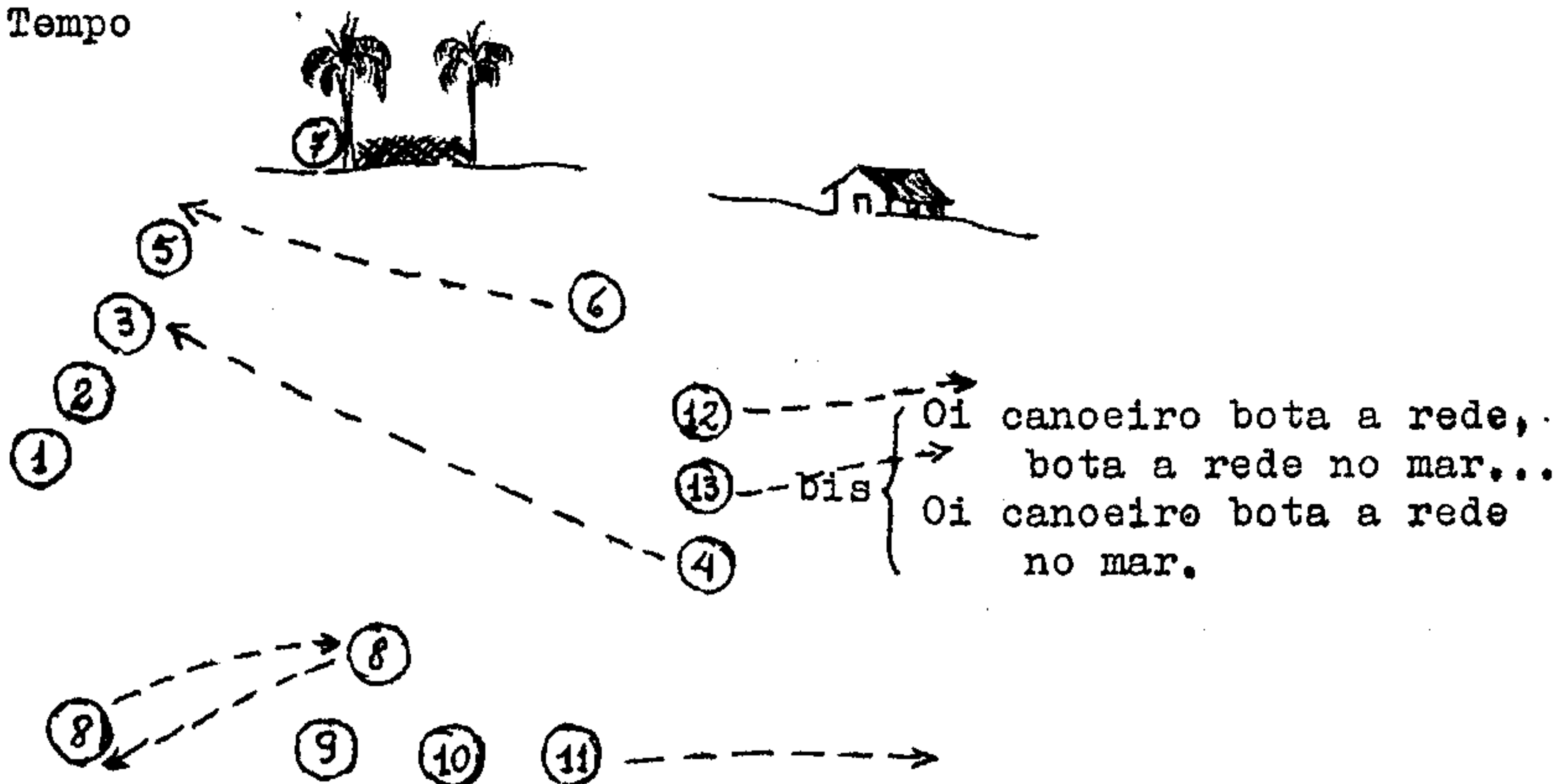
O personagem 6 dá um passo para trás do personagem 13, com o pé esquerdo.

Os personagens 1, 2, 3 e 5 tiram os chapéus, levando-os ao peito, com as cabeças baixas, ao mesmo tempo que ajoelham. Os personagens 4, 6, 7 e 8 tiram também o chapéu, levando-o ao peito.

As meninas levam ao peito as mãos cruzadas e abaixam as cabeças em sinal de respeito.

Na repetição da prece os personagens 1, 2, 3, 5, 6 e 7 levam os chapéus ao lado da cabeça, as meninas estendem os braços ao céu, repetindo a prece uma oitava abaixo.

6º Tempo

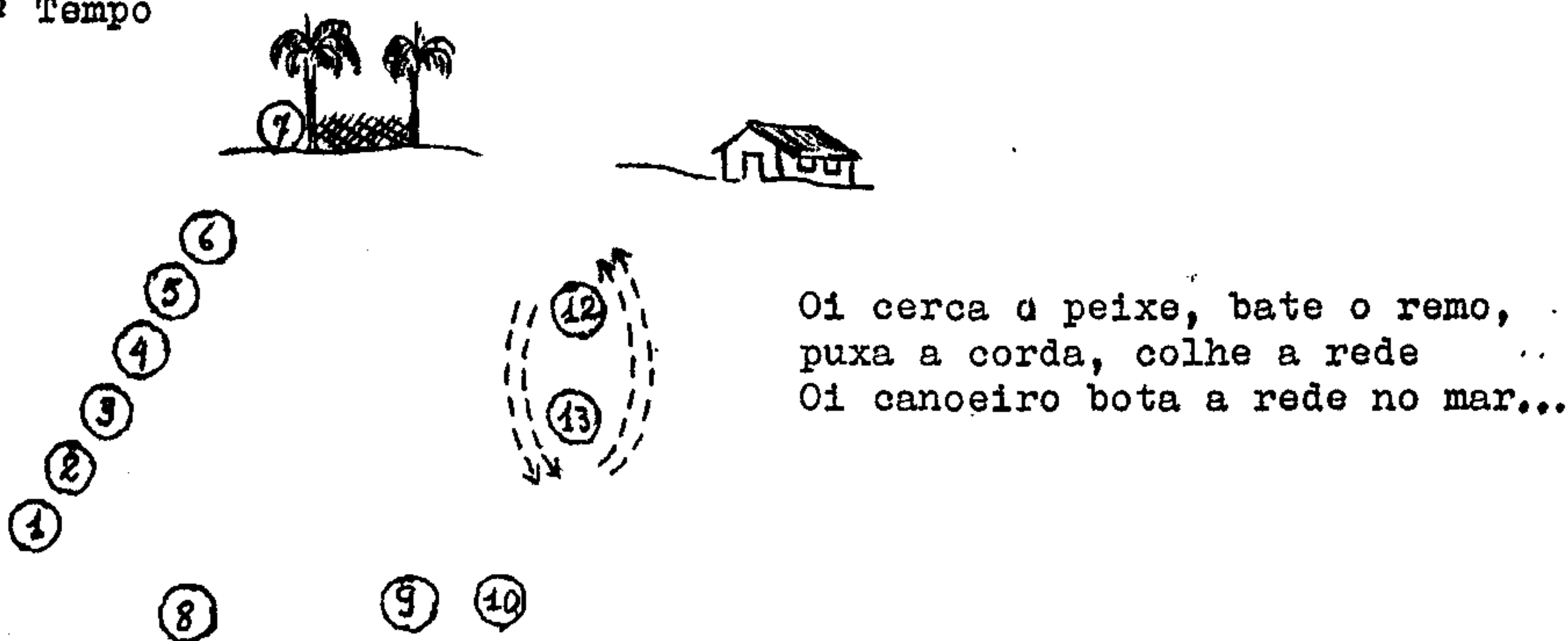


Os números 4 e 6 voltam para junto dos 1, 2, 3 e 5, da mesma maneira que fizeram no 4º tempo: 4 passos, cada passo dentro de 2 compassos.

As meninas 12 e 13 voltam até a ponta direita do palco, também em 4 passos, cada passo dentro de 2 compassos.

Enquanto isso, o número 8 deverá ir andando e cantando até as meninas 9 e 10, comprar peixes, mimicamente, e voltar à ponta esquerda do palco. A menina número 11 sairá lentamente da cena, voltando-se de vez em quando para os que ficam.

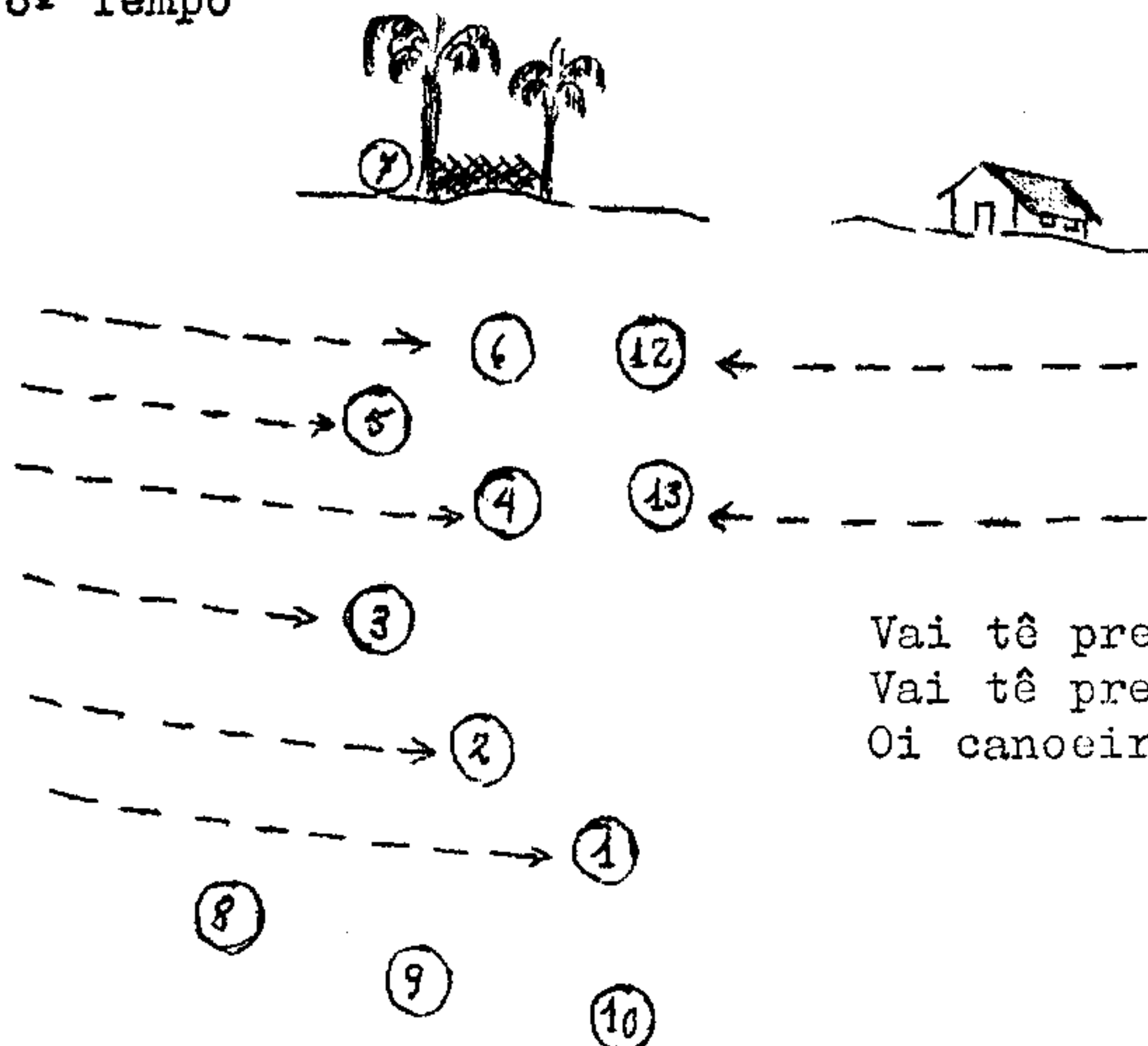
7º Tempo



Os números 1, 2, 3, 4, 5 e 6 darão 2 passos em 3 tempos, isto é; um passo com o pé direito, juntar o esquerdo, tornando a dar outro com o pé direito. Voltam, começando com o pé esquerdo, juntando o direito, dando novamente um passo com o pé esquerdo. Esse movimento é feito duas vezes.

A menina 12 dará dois passos para a frente do palco, começando com o pé esquerdo e dois para trás, voltando com o direito, enquanto a número 13 fará a mesma coisa, dando os passos para o fundo do palco. No segundo passo as duas deverão estar voltadas uma para outra. O movimento é repetido duas vezes. O número 8 continua na ponta esquerda do palco, cantando.

8º Tempo



Vai tê presente prá Chiquinha
Vai tê presente prá Yayá
Oi canoeiro bota a rede no mar.

Os personagens 1, 2, 3 e 5 devem seguir em direção ao centro do palco, em 4 passos, contendo cada passo 12 compassos (médios), começando com o pé esquerdo, voltados para a plateia e voltando para o fundo do palco, quando dão o passo com o pé direito. Deverão ir formando em semi-círculo, sentando no chão, no 2º compasso do 4º passo.

Os personagens 4 e 6 adiantam-se com passos maiores até ao centro, onde se encontram frente a frente com os personagens 12 e 13, que deverão ter vindo também em 4 passos (bem femininos), contendo cada passo, 2 compassos.

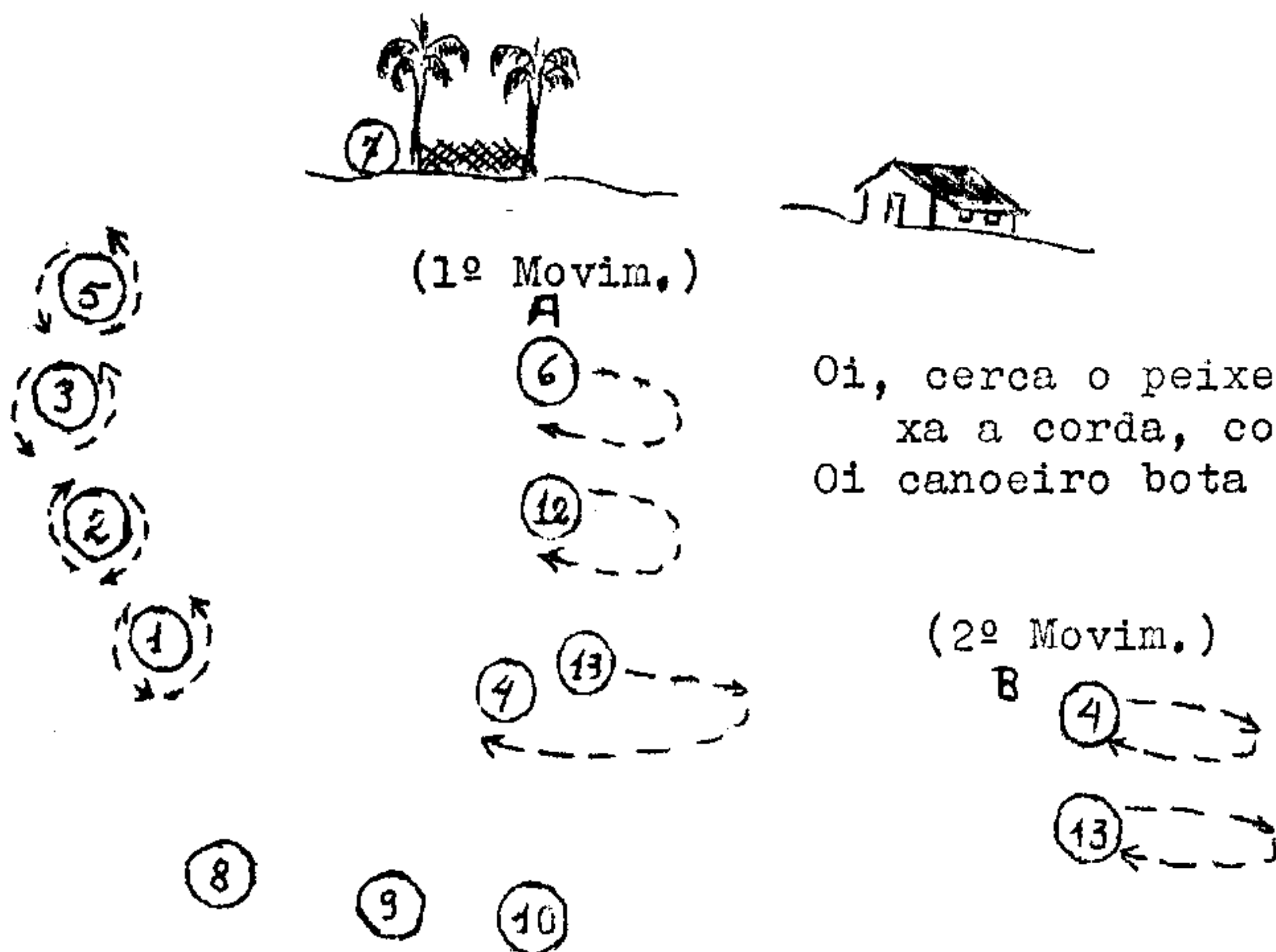
O personagem 8 continuará no seu lugar, assim como o personagem 7. As personagens 9 e 10 deverão levantar-se e fingir que contam segredo uma ao ouvido da outra, com os braços erguidos, curvadas para trás e (como que admiradas), curvando-se para a frente com as mãos na barriga, fingindo rir. Tornam a fazer cochicho, curvando-se para a frente, rindo, e, em seguida, voltam-se para trás com as mãos para trás, rindo também.

9º Tempo

Os personagens 1 e 2, sentados no chão, deverão voltar-se um para o outro, dando como quê um passo, virando o corpo (com o pé esquerdo o personagem 1, e o personagem 2 com o direito) e juntando o outro pé, contando assim 2 compassos e batendo palmas no 3º compasso. Enquanto isso os personagens 3 e 5 voltar-se-ão, sob o mesmo processo. Em seguida, todos se voltam para a frente, contando 2 compassos (mesmo processo de ajuda das



pernas), e batendo palmas no 3º compasso.



Oi, cerca o peixe bate o remo, puxa a corda, colhe a rede
Oi canoeiro bota a rede no mar...

Voltam-se agora um para o outro, os personagens do centro, isto é, 2 e 3, enquanto os personagens 1 e 5 dão-lhes as costas.

Voltam-se todos para a frente e no 3º tempo deverão erguer-se e bater palmas, já de pé.

Ao mesmo tempo, o personagem 4 deverá dar 3 passos atrás em direção à direita (começar com o pé direito e voltar com o esquerdo), da personagem 13 (que em 3 passos também finge fugir-lhe) e agarrar-lhe a saia, voltando também em 3 passos; (o personagem 13 deverá fazer cara de espanto). Enquanto isso, o personagem 6, de frente para o personagem 12, dá-lhe as mãos, dando 3 passos para a esquerda e três para a direita (movimento A). Em seguida, os personagens 4 e 13 voltar-se-ão também um para o outro e darão 2 passos em 3 tempos (passos, juntar o pé, passo) para a direita e 2 passos para a esquerda, desencontrando na direção dos personagens 6 e 12 que estarão dando 2 passos à esquerda e 2 à direita. (Movimento B).

10º Tempo

Os personagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6 voltarão em 4 passos (cada passo com 2 compassos) sempre com o corpo voltado para a frente, olhando para as personagens 12 e 13, que sairão de cena voltadas para a frente (em passos de 2 compassos), até chegarem à rede.

O personagem 8 dirigirá-se para a cabana, parando de vez em quando (mesmo de costas), e olhando para os personagens 1, 2, 3, 4, 5 e 6 que recomeçam a puxar a rede, como no 2º tempo.

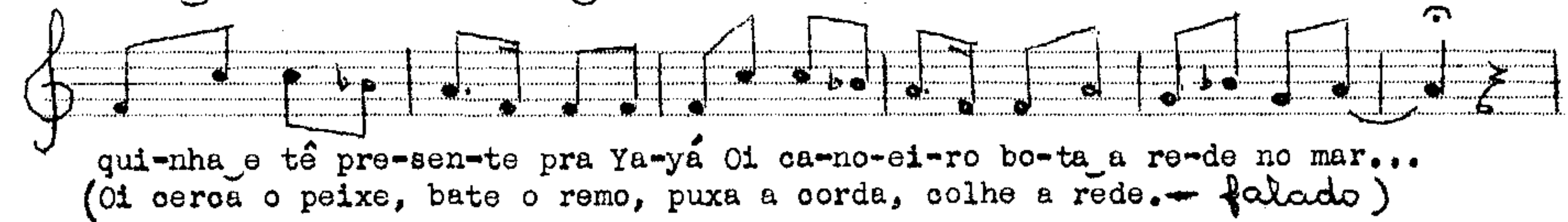
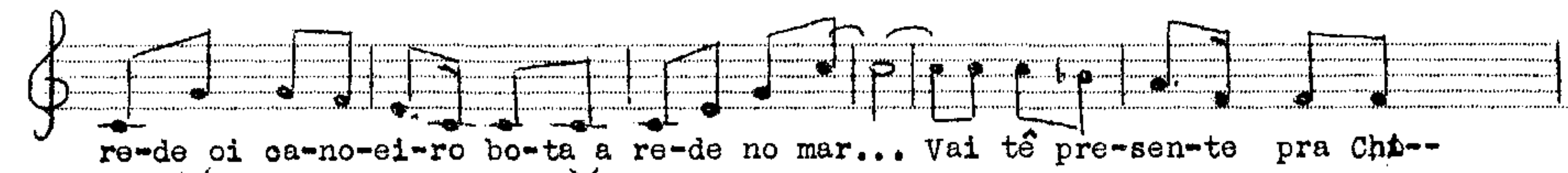
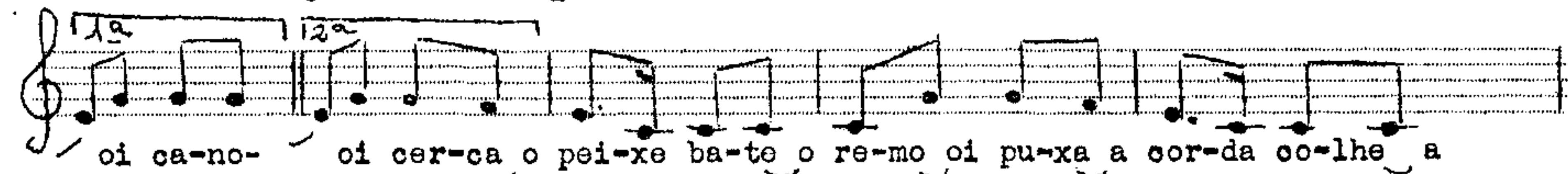
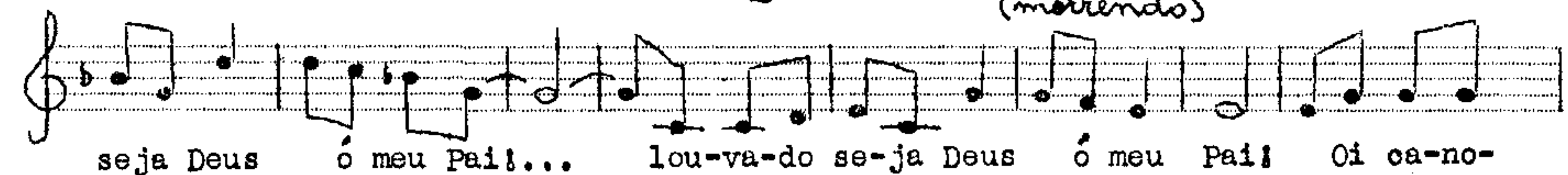
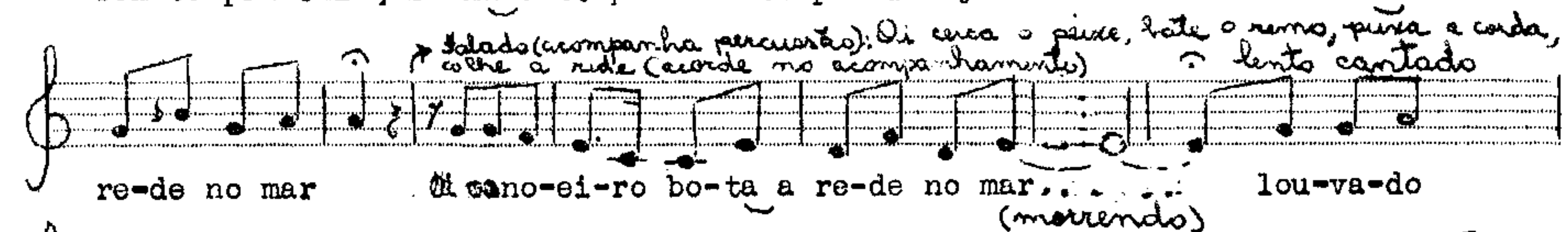
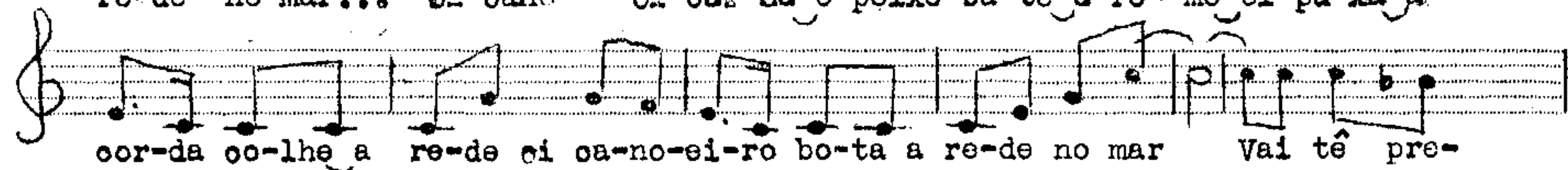
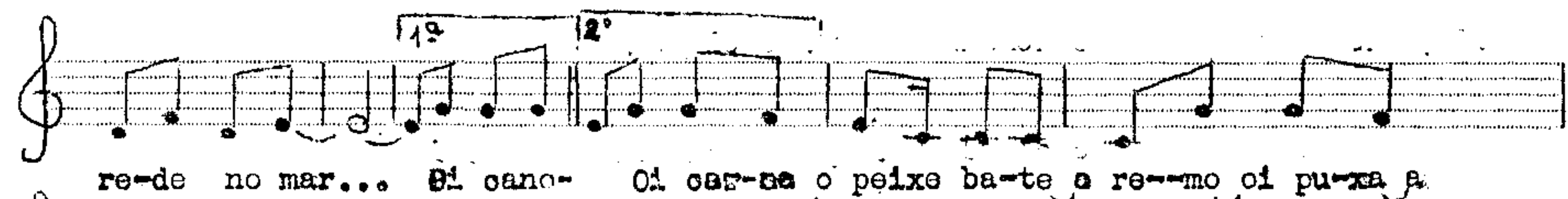
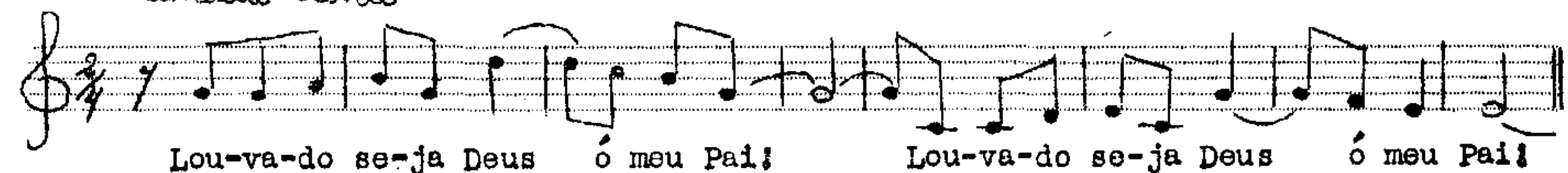


P E S C A R I A

Letra e música de Dorival Caymmi

Melodia

cantado lento





1

Oi ca-no-ei-ro bo-ta a re-de no mar... Oi ca-no- - ei-ro bo-ta a re-de bo-ta a
re-de no mar Oi ca-no-ei-ro bo-ta a re-de no mar Oi ca-no- - Oi cer-ca o
pei-xe ba-te o re-mo Oi pu-xa a cor-da co-lhe a re-de oi ca-no-ei-ro bo-ta
re-de no mar Oi ca-no-ei-ro bo-ta a re-de no mar..... Mais duas vêzes
morrendo.

...oooOooo...

NOTICIÁRIO

COMEMORAÇÕES DO NATAL

O Natal de 1.952 foi condignamente festejado em tôdas as **Unidades Educativo-Assistenciais**, num ambiente pleno de alegria e de cordialidade.

Graças a Deus, um dos fatores mais dignos de registro foi o cunho nitidamente cristão de que se revestiu o Natal de 1952. Os números recreativos, decorações dos Parques, programas, preparo do lanche, etc., tudo confeccionado com motivos de Natal, o que vem demonstrar o trabalho educativo dos Srs. Educadores em prol da re-cristianização do Natal.

Os números de palco, também, em todos os Parques Infantis estiveram brilhantes e muito bem ensaiados, sempre relembrando o nascimento do Menino Jesus, de acôrdo com a orientação preconizada pela Chefia de ED. 101.

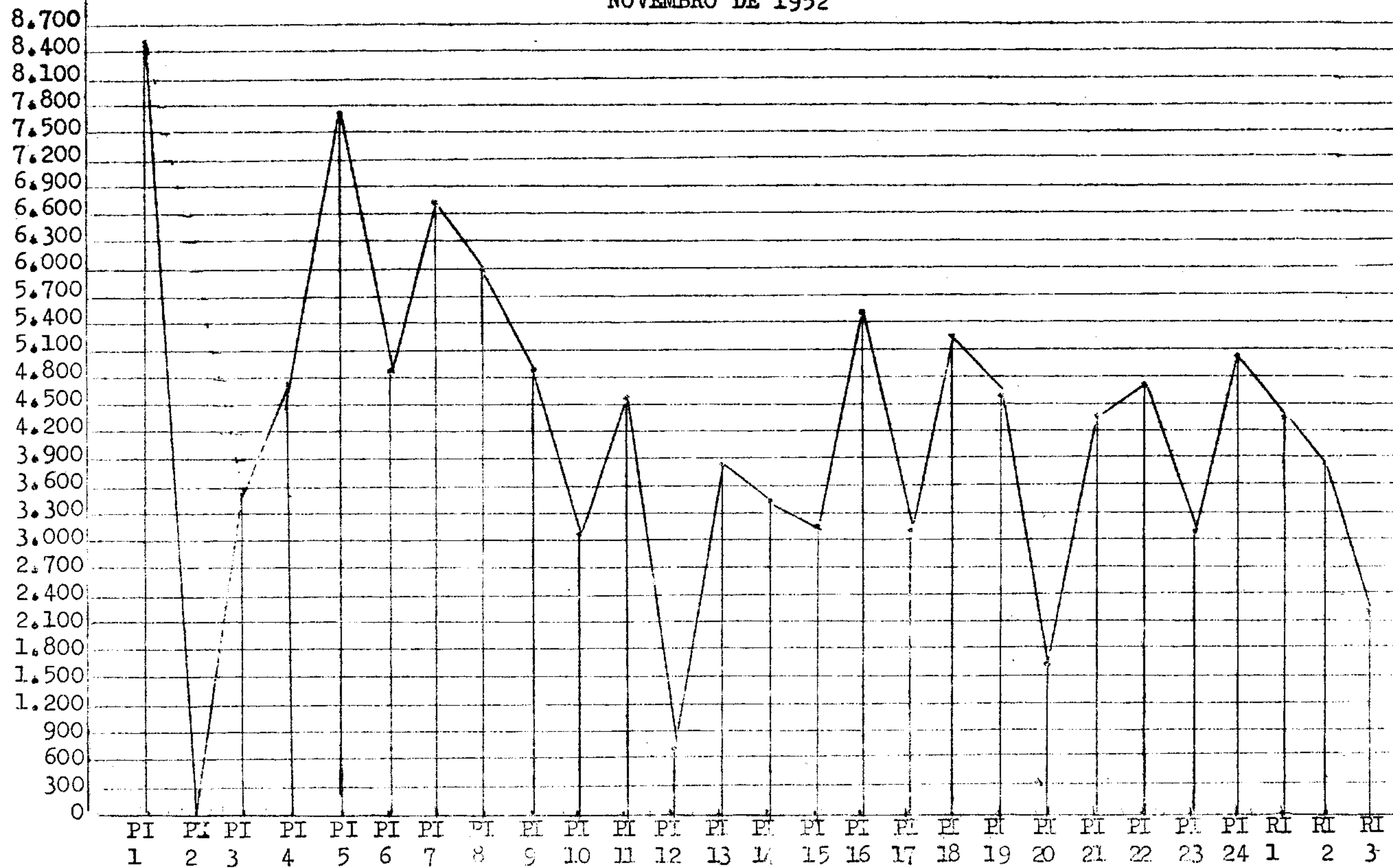
Por essas razões, estão de parabens os Srs. Educadores pelo grande trabalho realizado. O **BOLETIM MENSAL** sente-se orgulhoso em consignar mais essa vitória, aqui deixando o seu sincero aplauso, seus votos de outros Natais felizes.

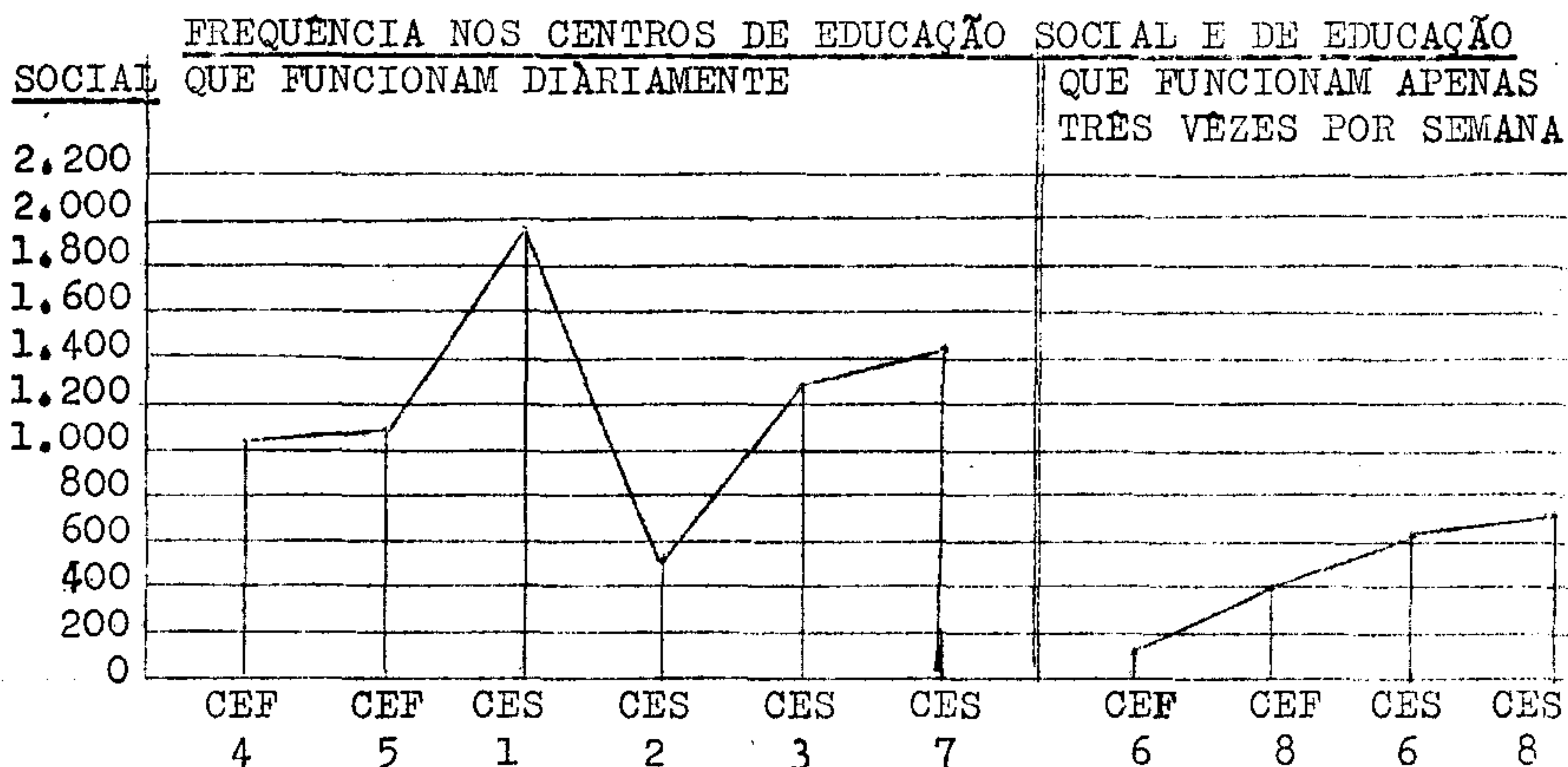
4.

...oooOooo...



FREQUENCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS
NOVEMBRO DE 1952





TOTAIS DOS FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1.952 CLASSIFICADOS DE ACÓRDO COM A MAIOR FREQUÊNCIA - (A FREQUÊNCIA MÉDIA DOS PARQUES E RECANTOS CORRESPONDE À SOMA DOS FREQUENTADORES DOS DOIS PERÍODOS).

PARQUES INFANTIS F.M.

PI.D.Pedro II	8.448	384
PI.Barra Funda	7.729	351
PI.N.Ippolito	6.702	305
PI.Pres.Dutra	5.977	272
PI.São Rafael	5.426	247
PI.Brooklin	5.219	237
PI.Santos Dumont	5.025	228
PI.Penha	4.877	222
PI.Catumbi	4.846	220
PI.Borba Gato	4.753	216
PI.Itaim	4.708	214
PI.L.M.Narros	4.573	208
PI.Bom Retiro	4.535	206
PI.Osasco	4.308	196
PI.São Miguel	3.893	177
PI.Lapa	3.555	161
PI.B.Calixto	3.457	157
PI.Casa Verde	3.105	141
PI.Ibirapuera	3.057	145
PI.Vila Maria	3.040	130
PI.José Roberto	3.024	137
PI.Vila Guilherme	1.684	76
PI.Regente Feijó	842	38
PI.D.Pedro I	-	-

RECANTOS INFANTIS

RI.Pça.República	4.438	202
RI.Jardim da Luz	3.860	175
RI.Buenos Aires	2.197	95

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

CEF.Barra Funda	1.042	52
CEF.Borba Gato	1.022	60

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL F.M.

CES.D.Pedro II	1.955	85
CES.N.Ippolito	1.435	62
CES.Lapa	1.318	66
CES.D.Pedro I	517	27

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM APENAS TRÊS VÊZES POR SEMANA. F.M.

CES. Tatuapé	678	52
CES. Catumbi	621	56
CEF. Tatuapé	402	30
CEF. Catumbi	113	10

NOTA:-Não consta a frequência do P.I.D.Pedro I em virtude do mesmo estar fechado por motivo de mudança para as novas instalações. O P.I.Regente Feijó não está funcionando. A frequência do P.I. São Miguel baixou devido o mesmo não ter funcionado diversos dias por falta d'água. Baixou a frequência do P.I. Vila Guilherme por motivo de reforma e pintura.



AGÊNCIA ARRECADADORA

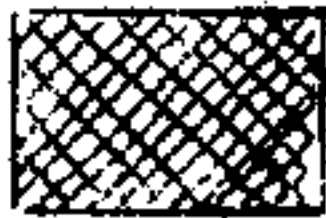
FORNECIMENTO DE UNIFORMES AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
Legenda Dezembro de 1.952



Calção vendido



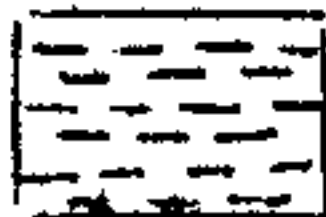
Sacola vendida



Calção gratuito



Sacola gratuita



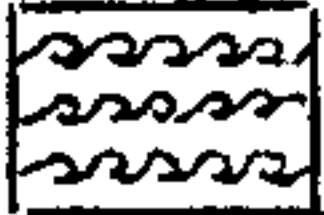
Camiseta vendida



Toalha de mão gratuita



Camiseta gratuita



Toalha de banho gratuita

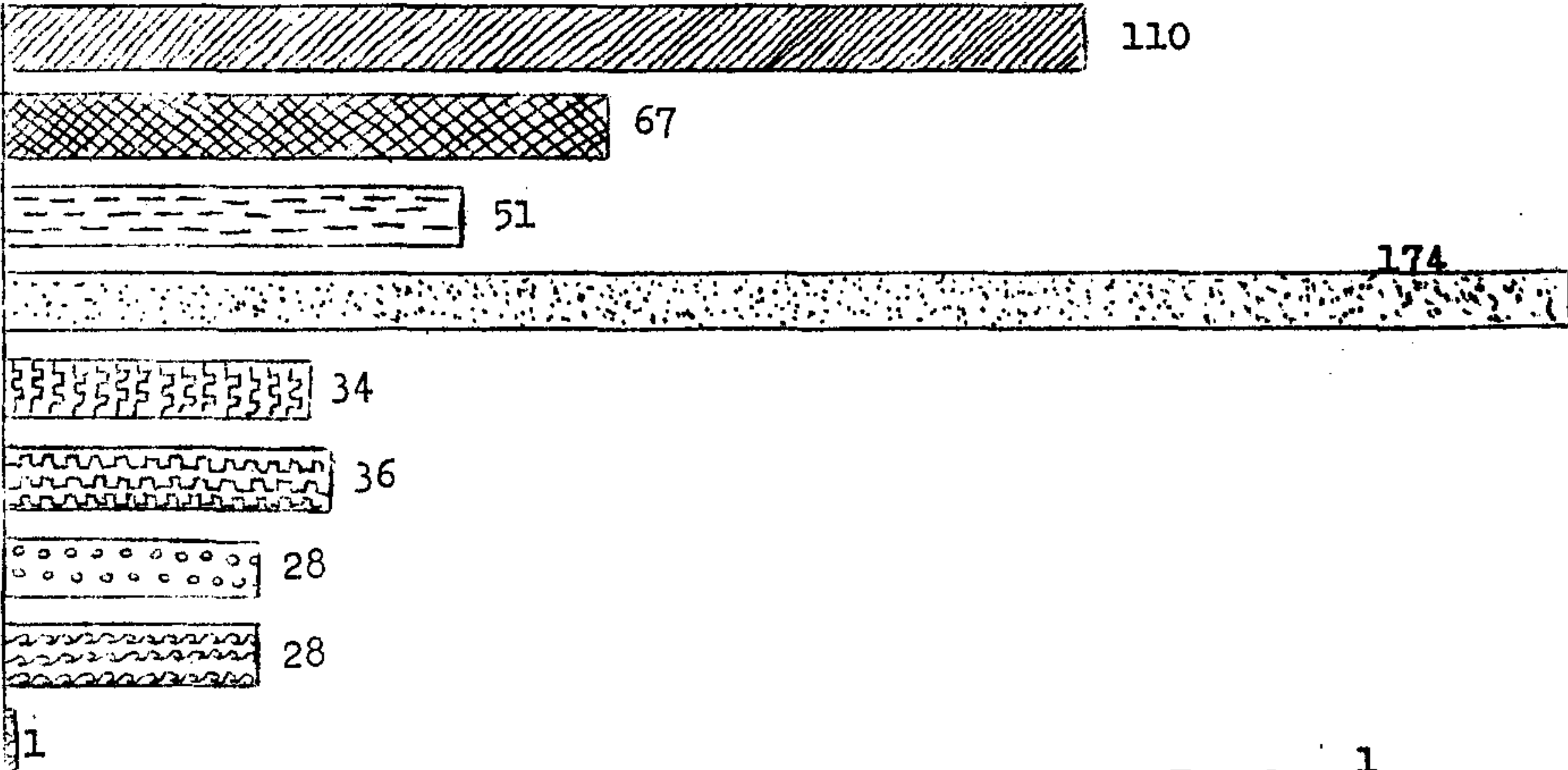


Bonés gratuitos



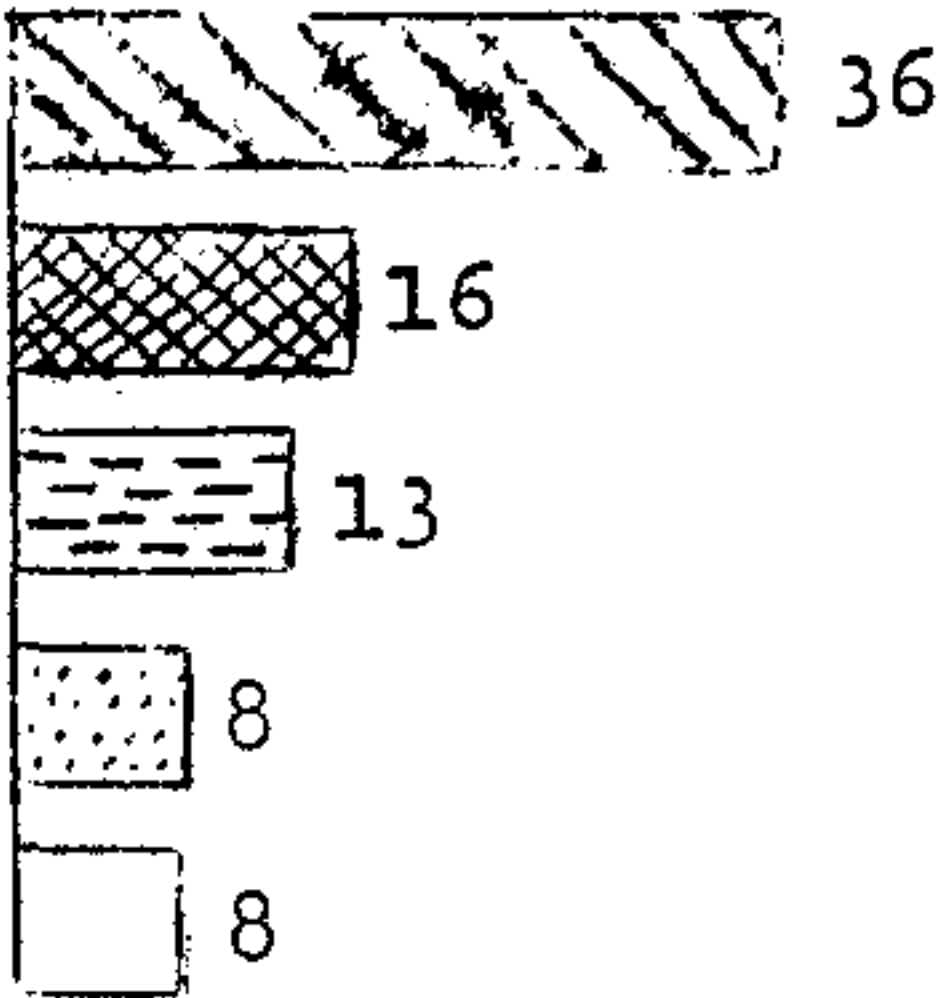
Maiô gratuito

P A R Q U E S I N F A N T I S



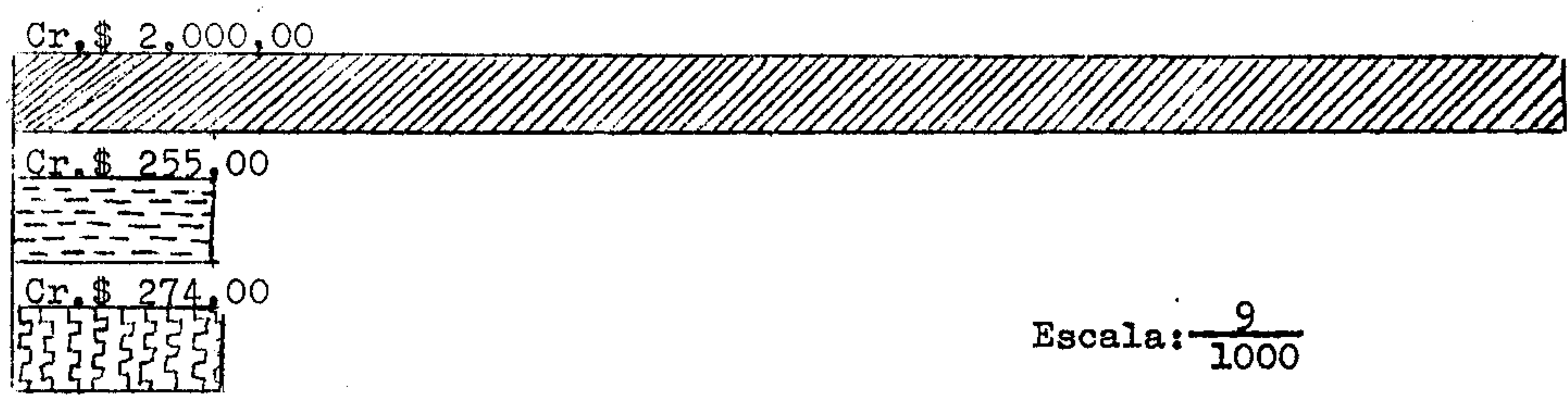
Escala: $\frac{1}{10}$

R E C A N T O S I N F A N T I S

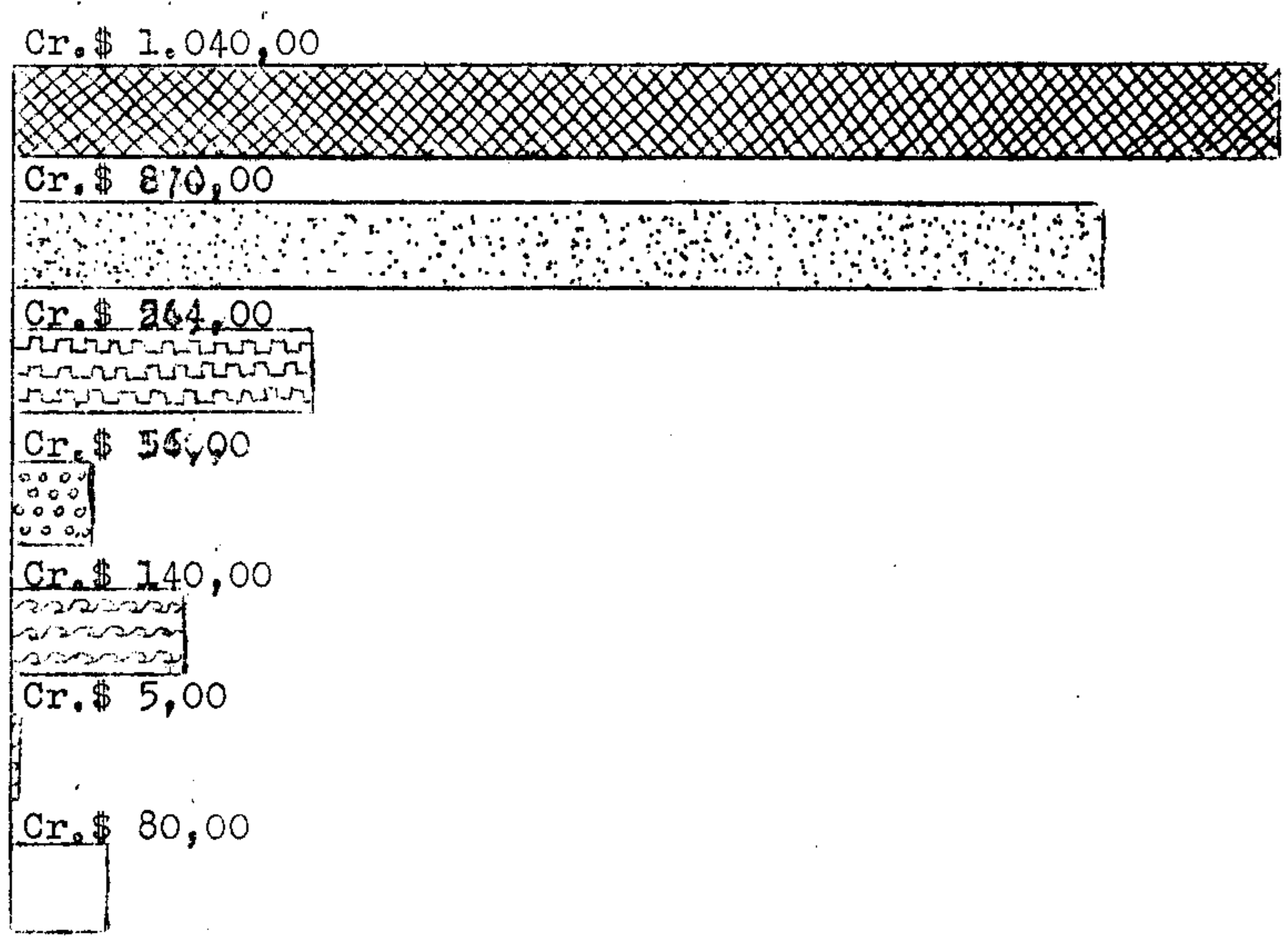




TOTAL DE ARRECADAÇÃO



VALOR DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE



TOTAL DA ARRECADAÇÃO	Cr. \$ 2.529,00
TOTAL DAS PEÇAS VENDIDAS.....	244
RECIBOS EXTRAIDOS.....	113
TOTAL DAS PEÇAS CEDIDAS GRATUITAMENTE.....	366

...00000000...



SECCÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Movimento - dezembro - 1952	Total	Porcentagem sô- bre o total
Bibliotecária	17	12,59
Dentista	3	2,22
Educadora Musical	8	5,93
Educadora Recreacionista	11	8,15
Educadora Sanitária	13	9,63
Educadora Social	11	8,15
Educadora Social Psiquiatra	2	1,48
Externo	12	8,89
Funcionário Administrativo	33	24,44
Instrutor	2	1,48
Médico	13	9,63
Operário	10	7,41
Total	135	100,00 %

Classes consultadas	Total	Porcentagem sô- bre o total
OBRAS GERAIS - 000		
Biblioteconomia - 020	1	0,74
Enciclopédias gerais - 030	2	1,48
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	12	8,89
Psicologia em geral - 150	1	0,74
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia em geral - 300	1	0,74
Política - 320	2	1,48
Assistência, Instituições sociais-360	1	0,74
Ensino, Educação - 370	7	5,19
Etnografia, Costumes, Folclore- 390	2	1,48
FILOLOGIA - 400		
Língua inglesa - 420	3	2,22
Língua italiana - 450	1	0,74
Língua portuguesa - 469	11	8,15
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Matemática - 510	2	1,48
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	13	9,63
Economia doméstica - 640	1	0,74
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	2	1,48
Divertimentos, Jogos, Esportes, Teatro-790	10	7,41
LITERATURA - 800		
Literatura em geral - 800	14	10,37
Ficção	24	17,78
Romances	19	14,07
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, BIOGRAFIA -900		
Geografia - 910	3	2,22
América do Sul - 980	3	2,22
Total	135	99,99 %



SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de dezembro de 1.952

Empréstimo de material didático	Unidades
TRABALHOS MANUAIS:	
-Mod.Nº 369-Tamborzinho azul, (lata de cera pintada e cordões de seda).....	Ed. Sta. Filomena
-nº 519 -Lanterna de cartolina, verde claro, recortada, c/ 5 velinhas.....	" " "
-nº 272 -Lanterna em cartolina, c/suporte de arame e forminha p/ doces.....	" " "
-nº 330 -Lanterna de cartolina, recoberta de brocal.	" " "
-nº 317 -Enfeite p/ árvore de Natal (tampa de leite recoberta de papel de bombom).....	" " "
-nº 311 -Papai Noel, em feltro e pluma.....	" " "
-nº 321 -Bolinhas de papel de bombom recobertas c/ papel celofane.....	" " "
-nº 659 -Chapéu de papel estanho vermelho, enfeites de flores.....	" " "
-nº 247 -Mobília de sala (caixas de fósforo, recobertas c/ papel fantasia)-2 peças.....	" " "
-nº 309 -Enfeite p/ árvore de Natal (cartolina recoberta de brocal)-sininho e velinhas.....	" " "
-nº 379 -Guirlanda de papel celofane verde.....	" " "
-nº 605 -Enfeite p/ árvore de Natal (cartolina recoberta de papel dourado).....	" " "
-nº 611 -Enfeite p/ árvore de Natal (macarrão recoberto de brocal e tampas de garrafa de cerveja recobertas c/ papel dourado).....	" " "
-nº 308 -Estrêla p/ árvore de Natal (cartolina c/ enfeites de pintura) -3 partes.....	" " "
-nº 316 -Enfeite p/ árvore de Natal: Papai Noel, em casca de ovo e papel crepon.....	" " "
-nº 333 -Sininho de Natal (copo de sorvete, recoberto de papel dourado).....	" " "
-nº 706 -Cestinha de cartolina (aberta).....	" " "
-nº 705 -Cestinha de cartolina (motivos de Natal desenhados).....	" " "
-nº 337 -Pequena árvore de Natal (cartolina verde recortada e enfeites aplicados).....	" " "
-nº 583 -Leque em papelão e figuras desenhadas.....	Hilda Boaventura
-nº 751 -Cesta de arame.....	" "
-nº 681 -Cabide de gatinhos.....	" "
-nº 289a -Bonequinha de naftalina.....	" "
-nº 225 -Esteirinha de cortiça.....	" "
-nº 683 -Pianinho de cartolina e brocal.....	" "
-nº 359 -Sacolinha de linha.....	" "
-nº 375 -Burrinho de cortiça c/carro de caixa de fósforo.....	" "
-nº 542 -Esteirinha de rafia natural.....	" "
-nº 292 -Sacolinha de barbante.....	" "
-nº 217 -Cachorrinho de rolha-rato de arame e linha	" "
COLETÂNEA:	
- "Juvenília" -Canções para a vida do Colégio e do lar	Conselh. de Ed.
-nº 15 -M.D. -"Pequenópolis".....	Boletim Mensal
Material Didático Recebido	Unidades ofertas.
REVISTA:	
- "Bem-te-vi" --(dezembro de 1946).....	Conselh. de Ed.
POESIAS:	
- "Santos Dumont" --(Vicente Guimarães).....	Conselh. de Ed.
- "Santos Dumont" --(Eduardo Neves).....	Conselh. de Ed.
- "O Soldado" --(Serafim França).....	Conselh. de Ed.
MÚSICAS:	
- "Nhá Maria - Nhô João" --(Genésio Arruda).....	Conselh. de Ed.
- "Pirolito" --(Lamberth Carnavalesco)--marcha.....	Conselh. de Ed.



Material Didático recebido	Unidades Ofests.
MÚSICAS:	
- "Escocezas" - (Ludwig Van Beethoven).....	Conselh. de Ed.
- "La Conga del Amor" - conga	Conselh. de Ed.
- "Chegou a Hora da Fogueira" - marcha (Lamartino Balbo).....	Conselh. de Ed.
- "Tico-Tico no Fubá" - choro sapeca - (Zequinha Abreu).....	Conselh. de Ed.
- "Flores do Baile" - (coleção das quadrilhas mais em voga).....	Conselh. de Ed.
- "História de dois irmãos" - (Alvarenga e Ranchinho).....	Conselh. de Ed.
- "O Toureador e a Andaluza" - (Antonio Rubinstein).....	Conselh. de Ed.
Op. 103, nº 7.....	Conselh. de Ed.
- "Aubade Espagnole" (Caprice P. Jullien Op. 10).....	Conselh. de Ed.
- "La Spagnola" - bolero - (Vicenzo Di Chiara).....	Conselh. de Ed.
- "Espana" - Suite de Valse - (Sur La Rapsodie de Em- manuel Chabrier).....	Conselh. de Ed.
- "La Manola" - (F. de Otero).....	Conselh. de Ed.
- "Los Piconeros" - (J. Mostazo, Mollada y Perelló).....	Conselh. de Ed.
- "Valência" - (Crée par Mistinguett au Moulin Rouge).....	Conselh. de Ed.
- "Fui Vaqueiro" - marcha - (Santos Rodrigues e Jau).....	Conselh. de Ed.
- "São João da Minha Terra" - çatêretô - (Paraguassu).....	Conselh. de Ed.
- "Salomao" - cançoneta.....	Conselh. de Ed.
- "O Tamborzinho" - cançoneta.....	Conselh. de Ed.
- "Hespanhola" - cançoneta.....	Conselh. de Ed.
- "Desafio Sertanejo".....	Conselh. de Ed.
FIGURAS:	
- "O Pastoreio".....	Funcion. de Ed.
- "Colheita de Algodão".....	Funcion. de Ed.
- "Buenos Aires" - (Coração de uma nação).....	Funcion. de Ed.
- "Musa Sapientum" - (A Bananeira dos sábios, Afirman que seus frutos serviam para sustento dos padres e filósofos, de onde lhe veio o nome. Grande atra- tivo dos pintores que estudam variedades dos ver- des e o movimento das folhas).....	Chefia de Ed. 101
PROGRAMA:	
- Festa de Natal do R.I. 1, no dia 19-12-52.....	R.I. Pça. República
DRAMATIZAÇÕES:	
- "A Guarda Branca" - (Colaboração de Kolynos).....	Chefia de Ed. 101
- "A Sentinela e a Feiticeira Malvada" - (Kolynos).....	Chefia de Ed. 101
TRABALHOS MANUAIS:	
- nº 795 - Convite da Festa de Natal, dia 22-12-52, às 15 horas - visita à Exposição de Trabalhos Manuais.....	R.I. Buenos Aires
- nº 796 - Convite da Festa de Natal, dia 22-12-52; às 14,30 hrs. - (Trabalho de recorte e colagem).....	P.I. D. Pedro II
- nº 797 - Convite da festa de Natal, dia 20-12-52, às 15 horas - (cartolina recortada, branca, em forma de livro - recorte e colagem).....	P.I. B. Calixto
- nº 798 - Convite da festa de Natal no dia 22-12-52, às 15 horas - (recorte e colagem c/ motivos Natal).....	P.I. Casa Verde
- nº 799 - Convite para as seguintes festas: dia 21 às 7,30 hrs., 1ª comunhão na Igreja Sta. Tereza; dia 22 às 15 hrs., festa de Natal - (recorte e colagem).....	P.I. Itaim
- nº 800 - Convite da festa de Natal, dia 22-12-52 às 20 horas - (recorte e colagem).....	C.E.F. Borba Gato
- nº 801 - Convite da festa de Natal, dia 20-12-52 às 15 horas - (recorte, pintura e colagem).....	P.I. B. Calixto
- nº 802 - Porta-retrato, de barbante - (tecelagem do 2º Curso de Recreação Infantil).....	P.I. Ibirapuera
- nº 803 - Máscara para teatro infantil (2º período).....	P.I. Ibirapuera
- nº 804 - Tapete feito de retalhos de fazenda (2º per.).....	P.I. Ibirapuera
- nº 805 - Ventarola - (barbante e paus de sorvete) (2º p.).....	P.I. Ibirapuera
- nº 806 - Cavalinho - (recorte e pintura) - 2º período.....	P.I. Ibirapuera
- nº 807 - Boneca de pano, cabeleira de lã - (2º per.).....	P.I. Ibirapuera
- nº 808 - Convite da festa de Natal - (cartolina brca., desenho, pintura e brocal - anexo programa - dia 27 às 15 horas no Teatro da Moóca - Av. Paes de Barros.....	P.I. São Rafael
- nº 809 - Convite da festa de Natal - dia 27-12-52 às 15 horas.....	P.I. Pres. Dutra
- nº 810 - Convite da festa de Natal - dia 22-12-52 às 14,30 hrs. - (recorte e colagem c/ motivos de Natal).....	P.I. D. Pedro II
- nº 811 - Pandeirinho de madeira - Convite Festa Natal.....	C.E.F. Tatuapé
- nº 812 - Pandeirinho de madeira - Convite Festa Natal.....	C.E.F. Tatuapé



RODÍZIO DAS PROJEÇÕES CINEMATOGRAFICAS
NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

Fevereiro de 1.953

Horário das projeções cinematográficas

DIAS	PERÍODO DA MANHÃ		PERÍODO DA TARDE	
	8,30 horas	10 horas	14 horas	16 horas
2 2ª feira	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael	P.I. Benedito Calixto	P.I. Osasco
3 3ª feira	P.I. São Miguel	P.I. Penha	P.I. Barra Funda	P.I. Casa Verde
4 4ª feira	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi
5 5ª feira	P.I. Benedito Calixto	P.I. Itaim	P.I. Bom Retiro	R.I. Pça. da República
6 6ª feira	P.I. L. Mendes de Barros	P.I. Ibirapuera	--	R.I. Jardim da Luz
9 2ª feira	P.I. Brooklin	P.I. Borba Gato	P.I. Pres. Dutra	P.I. Vila Guilherme
10 3ª feira	P.I. Osasco	R.I. Pça. da República	P.I. D. Pedro II	P.I. São Rafael
11 4ª feira	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda	P.I. São Miguel	P.I. Penha
12 5ª feira	P.I. Bom Retiro	P.I. José Roberto	P.I. Santos Dumont	R.I. Buenos Aires
13 6ª feira	P.I. Vila Maria	P.I. Catumbi	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Lapa
19 5ª feira	--	R.I. Jardim da Luz	P.I. Ibirapuera	P.I. Leonor M. Barros
20 6ª feira	R.I. Buenos Aires	P.I. Santos Dumont	P.I. José Roberto	P.I. Itaim
23 2ª feira	P.I. Pres. Dutra	P.I. Vila Guilherme	P.I. Borba Gato	P.I. Brooklin
24 3ª feira	P.I. São Rafael	P.I. D. Pedro II	P.I. Osasco	P.I. Barra Funda
25 4ª feira	P.I. Penha	P.I. São Miguel	P.I. Casa Verde	P.I. Barra Funda
26 5ª feira	P.I. Lapa	P.I. Noêmia Ippolito	P.I. Catumbi	P.I. Vila Maria
27 6ª feira	P.I. Itaim	P.I. Benedito Calixto	R.I. Pça. da República	P.I. Bom Retiro

OBSERVAÇÃO: A linha dupla indica mudança de programa.



PLANTÃO MÉDICO
PARA AS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

FEVEREIRO DE 1953

Dia	Médico	Telefones		
		Unid. Trabalho	Residência	Consult.
1	Alan Ferreira Braga.....	5-0936.....	31-5215.....	
	Alberto M. Balthazar.....	8-2900.....	70-6352.....	34-0917
2	Ruy Gulielmetti.....	9-4897, 9-0718...	35-4810.....	35-9200
3	Otavio Lipner.....		52-2874.....	36-3330
	Victor Khouri.....	36-8141.....	70-3645.....	
4	César de Natale Neto.....	51-5656.....		34-2828
5	Olintho de Luccia Filho.....	32-9402.....	32-1667.....	34-5205
	Moacyr Pádua Vilela.....	3-0747, 52-1295...		34-8910
6	Mário Ranieri.....	32-9402.....	9-0815.....	
7	José Soibelman.....		31-2077.....	9-0732
8	Reinaldo P. Russo.....	5-0804.....	5-0017.....	
9	Milton C. Andrade.....	7-2187.....	36-5492.....	34-8667
10	Eraldo Ameruzo.....	35-6543.....	70-5303.....	32-2227
11	Valyrio Deiboni.....		7-5944.....	36-2683
	Cesário Tavares.....		9-3768.....	
12	Waldomiro Pesce.....	3-0747.....	70-1251.....	34-0592
13	Eugenio Pavan.....	3-8296.....	9-0718.....	9-0608
	Washington Lanzelotti.....	9-0718.....		
14	Alan Ferreira Braga.....	5-0936.....	31-5215.....	
	Walter Gomes.....		57 Sto. Amaro	34-4388
15	Moacyr Pádua Vilela.....	3-0747, 52-1295...		34-8910
	Jandira P. Pereira.....		8-4741.....	
16	Otavia Lipner.....		52-2874.....	36-5330
	Ataliba L. de Freitas.....	5-0804.....	31-4640.....	
17	César de Natale Neto.....	51-5656.....		34-2828
	José Soibelman.....		31-2077.....	9-0732
18	Ruy Guglielmetti.....	9-4897, 9-0718...	34-4810.....	35-9200
	José Carqueijo.....	9-0054.....		
19	Alberto M. Balthazar.....	8-2900.....	70-6352.....	34-0917
20	Olintho de Luccia Filho.....	32-9402.....	32-1667.....	34-5205
21	Milton C. de Andrade.....	7-2187.....	36-5492.....	34-8667
	Washington Lanzelotti.....	9-4897, 9-0718...		
22	Victor Khouri.....	36-8141.....	70-3645.....	
	Eugenio Monteiro Junior.....	5-0936, 52-1295...	70-6036.....	36-1096
23	Eugenio Pavan.....	3-8296.....	9-0718.....	9-0608
24	Waldomiro Pesce.....	3-0747.....	70-1251.....	34-0592
25	Reynaldo P. Russo.....	3-0804.....	5-0017.....	
26	Cesário Tavares.....		9-3768.....	
	Jandira P. Pereira.....		8-4741.....	
27	Walter Gomes.....		57 Sto. Amaro	34-4388
	Mário Ranieri.....	32-9402.....	9-4897, 9-0815...	
28	Ataliba L. Freitas.....	5-0804.....	31-4640.....	

NOTA: Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri; telefone 70-3645 ou 36-8141, comunicando à Diretoria de Ed. as providências tomadas.



A condução deverá ser requisitada à Chefia; se não houver possibilidade de ser dada, a despesa deverá ser feita então pelo próprio médico e posteriormente, a nota correspondente (incluindo o número da chapa do taxi), deverá ser entregue ao Setor Assistências Especializadas.

O Dr. Edmundo C. Burjato atenderá a todos os chamados do Parque Infantil 21 - Osasco.

...oooOooo...

C O M U N I C A D O CLÍNICA OTORRINOLARINGOLÓGICA

Comunicamos aos interessados que a Clínica otorrinolaringológica, sob a direção do Dr. Alexandre Médicis da Silveira, atenderá aos Parques e Recantos Infantis, no Ambulatório do Hospital Infantil Esperança, à rua dos Ingêleses, 258 - 1º andar - fone ... 33-5195, nos seguintes horários e escalas para as Unidades:

<u>Dias</u>	<u>Horas</u>	<u>Unidades</u>
2 ^{as} . feiras	das 12,30 às 16,30 horas	P.I. Pedro II P.I. Pedro I P.I. Brocklin P.I. Borba Gato
3 ^{as} . feiras	das 12,30 às 16,30 horas	P.I. Lapa P.I. Pres. Dutra P.I. Penha P.I. São Miguel P.I. José Roberto
4 ^{as} . feiras	das 12,30 às 16,30 horas	R.I. Pça. da República R.I. Jardim da Luz R.I. Buenos Aires P.I. Barra Funda P.I. Bom Retiro
5 ^{as} . feiras	das 12,30 às 16,30 horas	P.I. Noêmia Ippolito P.I. Catumbi P.I. Vila Maria P.I. Leonor M. Barros P.I. Santos Dumont
6 ^{as} . feiras	das 12,30 às 16,30 horas	P.I. São Rafael P.I. Benedito Calixto P.I. Regente Feijó P.I. Ibirapuera
Sábados	das 10 às 14 horas	P.I. Casa Verde P.I. Itaim P.I. Osasco P.I. Vila Guilherme

Os casos urgentes podem ser encaminhados em qualquer dia independente de escala, obedecendo entretanto, aos horários supra mencionados.

A parte de cirurgia do Ambulatório espera estar habilitado para atender os encaminhamentos no prazo de 60 dias mais ou menos.

...oooOooo...